



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima.

No dia primeiro de outubro de dois mil e dezenove, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: Fausto Niquini Ferreira – Presidente, Alessandro Luiz Bonifácio – Vice-Presidente e Tiago Almeida Tito – Secretário Ad Hoc. Senhor Presidente: “como o vereador Álvaro não se encontra, eu convido meu companheiro de partido, vereador Tiago Tito, como Secretário da Mesa”. Vereador Tiago Almeida Tito: “boa noite a todos e todas aqui presentes, público que nos assiste pela TV Banqueta”. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo nova-limense, declarou aberta a reunião e, em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero cumprimentar o público que está aqui presente hoje, o público que nos assiste de casa, em nome da Cleide, que já mandou mensagem para mim, através da TV Banqueta, ela está nos assistindo. E quero pedir um minuto de silêncio por ocasião da morte do professor Carlos Eduardo. Professor Carlos era professor de Português no Deniz Vale e, infelizmente, mais um jovem, um sujeito novo da nossa cidade que deixa a gente por uma morte súbita. Então, eu peço um minuto de silêncio desta Casa em respeito à passagem de sua morte”. Senhor Presidente: “atendendo à solicitação do vereador Silvânio Aguiar. Vereadores que concordam



permaneçam como estão. Aprovado, oito votos. Um minuto de silêncio”. Após o minuto de silêncio, vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente. Boa noite a todos. Para quem não sabe, hoje é o Dia do Vereador. Quero cumprimentar os meus colegas vereadores pelo nosso dia. O vereador que trabalha, principalmente na periferia, é um herói devido às dificuldades. Então, a gente está sempre lutando em prol das pessoas que são menos favorecidas pela sorte. Hoje é o nosso dia. O deputado fica em Brasília, os senadores ficam em Brasília, ficam nas capitais e o vereador está nos bairros, o vereador que trabalha realmente, que luta por sua cidade. Então, o vereador é muito sacrificado e, às vezes, mal interpretado, às vezes, pessoas com maus pensamentos sobre a classe dos vereadores. Então, o vereador que vai lá, batalha, a função do vereador é legislar e fiscalizar, mas em cidades do interior, o vereador faz de tudo, às vezes ele é médico, ele é parteiro, ele dá conselhos, recebe conselhos, é uma luta muito grande. O vereador que legislar e fiscalizar só, a nossa função é essa e, às vezes, é muito criticada. E quero parabenizar o prefeito e o Secretário Roberto Rabelo. Domingo nós fizemos a inauguração da arquibancada do campo do Nacional / Morro Velho. Nosso campo era lá no Vale dos Cristais, lá no meio do mato, hoje é dentro do bairro, graças à colaboração da AngloGold, o Dr. Roberto de Carvalho na época doou o terreno e fez a terraplanagem, a prefeitura fez o alambrado, o vestiário, a iluminação, faltava a arquibancada. O povo assistia ao jogo no meio da rua. Então, domingo foi uma belíssima festa, dez horas de festas. E quero parabenizar também...”. Senhor Presidente: “vereador José Guedes”. Vereador José Geraldo Guedes: “vou terminar, Senhor



Presidente. É um aviso. Quero parabenizar também, que há anos e anos eu venho lutando pela Festa do Cavalo. Será a Festa do Cavalo que não será cobrada, é para o povo mais humilde”. Senhor Presidente: “vereador José Guedes, eu pediria que o senhor concluísse”. Vereador José Geraldo Guedes: “vou terminar, Senhor Presidente. Vou concluir, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “porque em todas as reuniões a gente tem respeitado a pauta. O senhor vai ter o tempo, a hora em que o senhor quiser falar, quantos minutos o senhor quiser falar”. Vereador José Geraldo Guedes: “em todas as reuniões o vereador dá um aviso, eu estou dando um aviso”. Senhor Presidente: “o senhor vai entrar em um assunto que eu tenho certeza que haverá outras discussões, por favor. Peço a compreensão do senhor”. Vereador José Geraldo Guedes: “então a Festa do Cavalo, pessoal, vai ser gratuita e nós vamos fazer a Festa do Cavalo. Obrigado”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “questão de ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “agradecer ao pessoal da Comunicação por esse lindo cartão colocado em cima das nossas mesas. ‘Ao vereador, a você que legisla pela construção de uma cidade melhor, os nossos parabéns pelo dia do vereador. Uma homenagem da Câmara de Nova Lima. Outubro de 2019’. Só lembrando também que hoje é Dia do Idoso. Parabéns, vereador José Guedes, parabéns, vereador Boi. Com a palavra o vereador Coxinha”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “quero agradecer a presença aqui da comunidade do Bonserá, que está presente no nosso Plenário. Vamos correr atrás. Obrigado por vocês me procurarem, podem ter certeza de que eu vou representar vocês bem. E também, Senhor Presidente, tem uma audiência pública que o senhor não marcou a data,



sobre a UBS do Boa Vista também, que até hoje essa audiência pública... Acho que o Boa Vista precisa de uma UBS, nós vamos lutar para isso também. Muito obrigado pela presença de vocês. Obrigado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Só dar um boa noite às pessoas que compõem a galeria, o público aumentou desde a hora que eu dei o boa noite inicial. Só na fala do vereador Coxinha, aproveitando que tem o pessoal do Bonserá aqui também, muito bem-vindos à Casa Legislativa. Lembrar que eu e o vereador Fausto, eu não sei, eu não recordo se outros vereadores também assinaram em conjunto, nós fizemos um requerimento, logo após, teve a retirada da UBS, do posto de saúde da Boa Vista, que atende não só à Boa Vista, a gente tem que ser claro aqui, atende Boa Vista e Mina D’água. A gente fez esse requerimento aqui, a gente não teve retorno por parte do Executivo com relação ao retorno da UBS. Inclusive, o secretário de saúde esteve aqui em uma audiência pública posterior, que eu não me lembro qual era o tema, nós abordamos essa questão do retorno da UBS do Boa Vista e também por uma questão que eles falaram, de redução de custo, eu nunca ouvi falar de redução de custo na área da saúde, quando se mexe com vidas e a gente não teve o retorno. Então, só para que vocês tenham ciência de que vocês têm o meu apoio, eu fiz esse requerimento junto com o vereador Fausto, eu sei que outros vereadores pediram para assinar. Ah, foi Silvânio, o Coxinha também. Então, assim, tem o apoio desta Casa, desses vereadores e é uma luta que realmente a Boa Vista merece esse cuidado”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “primeira parte”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor



Presidente, sobre esse assunto”. Senhor Presidente: “vereador, deixa depois da...”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, é sobre esse assunto, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “não, peço a compreensão do senhor”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, eu fui procurado aqui por uma comissão da Boa Vista”. Senhor Presidente: “eu peço a compreensão do senhor. O senhor terá o tempo que o senhor quiser para falar”. Vereador José Geraldo Guedes: “o senhor não está sendo justo comigo, é o mesmo assunto”. Senhor Presidente: “primeira parte”. Vereador José Geraldo Guedes: “o senhor está me atropelando, Senhor Presidente. O senhor está me atropelando. O senhor não está sendo democrático nessa Casa não”. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia vinte e quatro de setembro de dois mil e dezenove foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata por oito votos. O Senhor Secretário proferiu leitura da correspondência recebida: Do senhor Ênio Dorneles Silva, Presidente do PSC (Partido Social Cristão). Nova Lima, 30 de setembro de 2019. Informa a nova composição do Diretório Municipal do PSC, publicada oficialmente no dia 25/09/2019. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.836/2019, autoria do Poder Executivo, que “Autoriza a alienação de área de propriedade do município, na forma que especifica e dá outras providências”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Primeiramente eu queria parabenizar o Vítor Penido por esse projeto de lei. Acho que nós estávamos carentes de destinar



alguma finalidade para essas áreas municipais. Tratam-se de terrenos quase todos no Vila da Serra, terrenos que têm que ser destinados com uma finalidade específica e creio que a venda e a destinação desses recursos são importantes. Só acho que nós temos que trazer para dentro desta Casa um pouco do protagonismo, então, eu faço a sugestão aqui para os nobres colegas vereadores, que nós possamos fazer o parecer conjunto dessa área, mas ao aprovar esse projeto, que dá em torno de quarenta e nove milhões, pelo cálculo que eu fiz aqui, nós possamos fazer algumas emendas, destinando, vinculando a venda desses recursos a obras específicas, que vai destinar para algumas obras. Se vai vender, que nós possamos participar da destinação desses recursos, especialmente para algumas áreas que são importantes para o município. Então, peço à Vossa Excelência que consulte o Plenário quanto à possibilidade de fazer parecer conjunto desse projeto de lei, que o presidente que for presidir, o mais velho, convide os demais vereadores e que nós possamos, em conjunto, fazer uma emenda no intuito de destinar, vincular onde poderão ser gastos esses recursos dessa possível venda, caso o projeto venha a ser aprovado na Casa”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Primeiro eu quero fazer uma colocação, antes da fala que me antecedeu, é muito estranho, a gente tem escutado, eu tenho tentado não levar isso para um campo de oposição, porque não me considero no campo de oposição, a gente tem que ser situação ao povo de Nova Lima e acho que o único partido que a gente tem que ter é a população que realmente carece da gente e confia no trabalho da gente. Mas é um contrassenso a gente ver um projeto autorizando o Executivo a vender áreas públicas extremamente



valiosas, em torno de quarenta e quatro milhões de reais, e fala que é para viabilizar obras no município. Não sou contra festa não, viu, gente? Eu acho que tem que ter mesmo, o povo merece isso, mas um milhão e meio para gastar em uma Festa do Cavalo poderiam viabilizar várias obras públicas na cidade que tanto necessita. Então, a gente não entende. Faz uma vinculação aqui, que com esse recurso vai fazer obras, exatamente para colocar a população, muitas das vezes, contrária a essa Casa, para pressionar que se vote e na hora H a gente vê que os investimentos, que já estão de posse nos cofres municipais do município, estão sendo utilizados para outras coisas. Eu não sou contra nenhum tipo de festa, eu acho que tem que ter organização e a festa não pode ser exclusiva. E o que a gente tem visto nas mídias sociais em relação à Festa do Cavalo é que ela está sendo uma festa para uma minoria, que não é para a população em geral, principalmente pela forma de distribuição que foi feita dos ingressos, mas isso é para uma outra pauta. Eu só quero deixar claro, Senhor Presidente, que eu sou presidente da Comissão de Meio Ambiente e esse projeto vai passar por lá, então, eu sou contrário ao parecer conjunto e gostaria que ele passasse na tramitação normal, por gentileza”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente. Eu sou participante da Festa do Cavalo, desde a primeira festa, quem doou a cerca foi o José Guedes. Festa popular, antigamente, lá atrás. Então, eu sempre batalhei para o trabalho em Nova Lima e para o lazer. As pessoas que não podem pagar ingresso têm que ter chance sim de participar das coisas. Não pode acontecer o que aconteceu no passado, a prefeitura pagou a festa e meteram a mão. Passado lá atrás, passado. Falaram que mandaram o



dinheiro para a Faenol, três milhões. Quando nós conferimos, a festa rendeu três e trezentos, mandaram trezentos. Eu fui atrás, está na justiça. Depois veio outra festa que meteram a mão em novecentos mil, teve que devolver. Agora, foi julgado também uma Festa do Cavalo, trezentos e sessenta e quatro mil, que meteram a mão e teve que devolver. Atualmente não acontece isso, vai ser gratuito, a prefeitura vai bancar, não tem ingresso. Antes, a prefeitura pagava e cobrava-se. Isso é um absurdo. Tem que ter festa sim, se tem a verba destinada, tem que ter, essa festa é tradicional. Então, não pode ter carnaval, não pode ter... Como é que ninguém falou da festa dos Estados Unidos aqui? Foi paga em dólar. Então, o bolo tem que se dividido, se tem a festa... A prefeitura não tem outros meios a não ser que entrar na fila e pegar o ingresso. A minha neta foi lá e queimou a cara no sol. Então, quem foi primeiro, quem gosta da Festa do Cavalo realmente, foram lá na fila e pegaram o ingresso. O Corpo de Bombeiros estipulou quinze mil, lá não pode ser aberto, senão aparecem cinquenta mil e vai dar problema. É só isso que eu queria dizer”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador?”. Vereador José Geraldo Guedes: “sim, um aparte para o vereador”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “só ressaltando, gente, que uma festa em que cabem quinze mil pessoas não é uma festa para minorias. Mas voltando ao projeto principal, vereador Tiago Tito, nós temos um problema, tem área aqui dentro de oito milhões de reais. Vila da Serra está servindo de que? Estacionamento privado, de gente de Nova Lima. Tem área aqui que vale dezesseis milhões de reais, que está servindo para estacionamento de empresa hoje. Tem área aqui de seis milhões que tem casas que não é gente de Nova Lima que está



morando não, é gente do lado de lá, de Belo Horizonte, que está vindo morar lá e ocupando. Então, vamos ser responsáveis com as políticas que nós estamos falando aqui. Quarenta e nove milhões nossos que poderiam ser usados nos cofres públicos e que estão sendo utilizados por empresários, para quem está com a finalidade de angariar fundos. Porque isso ninguém fala, eu nunca vi ninguém falando aqui que tem família utilizando área de estacionamento que vale oito milhões de reais, que tem hoje uma área de ocupação próxima à linha férrea em um negócio que vale dezesseis milhões, que tem empresa de ônibus que usava lá em cima em área de oito milhões. Então, eu acho, nós temos terras, as terras têm que ser destinadas, tem que dar uma finalidade para essas terras, não só as da prefeitura, como a gente tem que começar a botar pressão para que aqueles detentores de grandes terras venham destinar as terras delas para fins sociais, conforme é previsto na Constituição Federal. Então, política é uma parte, oposição é outra e trabalho sério é outra. Então, só estou ressaltando, porque se tiver politicagem aqui, não é do meu lado. Eu gostaria que o nova-limense tivesse a oportunidade de aproveitar um pouco daquilo que é de Nova Lima e nós temos, hoje, um patrimônio enorme sendo utilizado por uma pouca minoria”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, fui citado. Senhor vereador, eu tenho a maior responsabilidade e você já me viu aqui em Plenário, como eu participo das audiências públicas, participo das reuniões que tem aqui na Casa e faço emendas em projetos. Eu não faço nenhuma forma de deixar de analisar um processo, ainda mais um projeto que envolve áreas públicas de quarenta e quatro milhões, por isso que estou pedindo simplesmente que



passa na minha comissão para que eu possa analisá-lo da forma correta e não com o parecer conjunto, que você sabe como é a análise aqui quando é parecer conjunto, o senhor sabe bem. E outra coisa e vamos ser francos, o senhor foi contra a gente fazer o orçamento impositivo aqui nessa Casa. Como que eu vou colocar uma emenda, o governo hoje me colocando como oposição, e ele vai cumprir a emenda que eu estou colocando nesse projeto, senhor vereador? Aí vai ser só para a base? Não, aí que é populismo. E esse tipo de coisa eu não posso aceitar, porque aí não vai ser justo com essa Casa. Tem vereadores aqui que são oposição a esse governo desde o dia em que entraram aqui. Aí eles colocam uma emenda, vou dar um exemplo aqui com o maior respeito: o vereador Flávio coloca uma emenda para a creche Menino Jesus que faz o atendimento de seiscentas crianças no Jardim Canadá. O governo vai atendê-lo, sendo oposição? Não vai. A gente tem que ser franco aqui. Então, simplesmente, para a gente colocar emenda, para alguns serem atendidos e outros não. Não há justiça social em relação a eu trazer uma emenda aqui de uma comunidade, eu trago uma emenda, por exemplo, de uma comunidade, falo que vai estar no projeto e chega lá, o executor da política pública, que é o prefeito, não executa. Entendeu? Então, assim, eu acho que a gente tem que ter esse cuidado. Não sou contra alienar e vender. Vou fazer uma proposta melhor aqui, o senhor tem sido muito latente na questão habitacional. Vamos fazer o seguinte: vamos colocar, depois de analisar o projeto, os quarenta e quatro milhões todo, exclusivo para a regularização fundiária de todas as áreas de Nova Lima e construção de habitação de interesse social, vamos colocar os quarenta e quatro milhões



para fazer casa para quem precisa, vamos colocar todo o valor. Porque aí a gente para uma discussão que está virando uma discussão de antecipação de processo eleitoral, utilizando a população como massa de manobra. Vamos colocar ele todo. Eu vou entrar com essa emenda, vamos ver se a gente vai ter o apoio de todos os vereadores que estão batendo na questão habitacional. Quarenta e quatro milhões para regularizar, aí nós vamos regularizar Areião do Matadouro, Nossa Senhora de Fátima, Capela Velha, Chácara dos Cristais, Cristais, Vila Operária. Eu tenho certeza que esse valor regulariza todo o município de Nova Lima. Aí nós vamos entregar e essa Casa vai ter legitimidade em relação a isso, entregar título de posse para todos os moradores que precisam, àqueles que precisam. Eu faço essa proposta aqui, se alguém quiser se opor a ela, fique à vontade”. Senhor Presidente: “eu vou assinar com o senhor, viu, vereador?”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, eu estava com a palavra e passei, fui atropelado outra vez aqui, a palavra estava comigo. Eu quero dizer, foi até bom surgir esse problema das casas, dos terrenos, eu quero já adiantar meu voto, eu vou votar para os apartamentos de um a três, de um e meio, vou votar para os terrenos. Sabem por que? Porque meu pai mudou vinte e quatro vezes, com doze filhos, eu senti na carne. Outro dia foi dito aqui que o projeto estava comigo. A minha comissão se precisar de reunir duas, três vezes na semana, eu reúno. Toda semana eu reúno, se for necessário, nós fizemos um despacho ontem de quinze projetos. Comigo não para. Eu vou votar, doa a quem doer, o voto é livre. Vereador que quiser votar contra, vote. Quem quiser abster, abstenha. Eu vou votar a favor. Chega disso. Não estamos fazendo aqui politicagem



não. Quanto tempo esses projetos estão aqui na Câmara? Aí ficam falando porque ano que vem tem eleição. Não tem nada disso não. Eu sempre votei para os mais necessitados nesta Casa. Vou parar por aqui e só estou adiantando, não fale, não joguem pedra nas minhas costas não. Eu vou votar com a consciência tranquila, já decidi e acabou. Doa a quem doer. Obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vereador José Guedes, o senhor volta a palavra para mim, me dá um aparte?”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu, como membro da Comissão de Serviços Públicos Municipais, também sou totalmente contrário a fazer um parecer conjunto desse projeto. Não quero entrar no mérito do projeto, de forma alguma, é um projeto complexo. Sinceramente, não vou aqui fazer julgamento do projeto sem ler, respeitando a todos que fizeram, mas seria irresponsável da minha parte fazer isso nesse momento. Eu fico feliz aqui, Senhor Presidente, como que os vereadores mudam de ideia. Apesar de não estarem na pauta os projetos de habitação, como que esse assunto está movimentando. Eu estou aqui com o projeto do Bela Fama, que ficou aqui dentro desta Casa um tempão engavetado, Senhor Presidente, e agora vai votar. Não tem mudança nenhuma, o próprio governo fala na mensagem que não teve mudança nenhuma. A grande vantagem do homem é aprender com seus erros. De repente entendeu que sentou em cima dele, que não tinha erro nenhum no projeto. Isso é muito bom, bacana, eu acho que isso é interessante. Mas, realmente, não quero entrar nessa discussão, não quero entrar nessa seara, eu só penso que a população que está em casa acompanhando a nossa reunião espera mais desses



vereadores”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, pela ordem novamente. Vou esclarecer a questão do vereador Tiago Tito, quando eu falei emenda, vereador, eu não falei de emenda direcionada a instituições, eu falo para obras públicas específicas. Não é emenda parlamentar, eu estou falando de uma emenda ao projeto, condicionando a venda e o valor à determinada obra. O prefeito tem que seguir lei, está na lei. E eu não estou falando de um vereador específico, falei da Casa, foi uma sugestão. Agora, se o senhor quiser fazer uma emenda, eu assino com muita felicidade, se nós direcionarmos a venda de tudo à construção de casa popular, dão umas setecentas e cinquenta casas populares. Não tem problema, se tiver gastando dinheiro com o município de Nova Lima, não tem problema nenhum. O que nós não podemos fazer é destinar, quando o senhor fala de regularização para a cidade como um todo, nós primeiro temos que dar prioridade para aquelas pessoas que não têm dinheiro. E tem um projeto aqui na Casa que isenta todo mundo dessa regularização. E tem algumas regularizações que têm que passar pela AngloGold, que é responsabilidade da empresa fazer, não é nossa não. A AngloGold tem que resolver o problema de Santa Rita, a AngloGold tem que resolver o problema do Areião do Matadouro, dos Maias. Então, essa empresa tem que ser chamada à responsabilidade para, junto com o município, resolver esses problemas. Agora, se o senhor fizer a emenda, se for fazer uma emenda direcionando, eu acho que eu fui bem claro aqui, eu só não gostaria de votar esse projeto passando mais quarenta e nove milhões para os cofres públicos sem uma assinatura, quarenta e nove milhões para serem gastos aqui e ali. Entendeu? É só isso que eu quis mencionar, não para emendas



parlamentares, para não confundir”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu não estou sendo contrário ao senhor, eu só acho que, infelizmente, a gente sabe, o senhor sabe disso, não estou aqui fazendo crítica nenhuma não. O prefeito, se não for do lado dele, não segue aquilo que está proposto não. O senhor sabe disso. Quarenta e quatro milhões dão mil e cem apartamentos”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “não, casas”. Vereador Tiago Almeida Tito: “que seja casa ou apartamento”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “apartamento não dá mais em Nova Lima...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “cada unidade dá quarenta mil reais, que é o custo em média. Dá mil e cem. Vamos colocar tudo na parte habitacional”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “aí tem o meu voto”. Senhor Presidente: “atendendo à solicitação do vereador Tiago Tito e Silvânio Aguiar, esse Projeto de Lei 1.836 tramitará normalmente nas comissões. Então, ele será encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça”. 2) Projeto de Lei nº 1.856/2019, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Institui a coleta de lixo eletrônico por meio de parcerias com entes privados”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. Senhor Presidente: “gostaria de aproveitar e agradecer a presença do Charles, que é o presidente do Partido Patriotas”. 3) Projeto de Lei nº 1.857/2019, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Institui no município o Projeto Casa de Abrigo para mulheres vítimas de violência”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 4) Projeto de Lei nº 1.866/2019, autoria do vereador José Guedes, que “Disciplina o serviço de Mototáxi no Município de Nova Lima”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu quero parabenizar o vereador José Guedes.



Nós temos na cidade alguns serviços e o município não pode passar despercebido, vereador, da realidade que nós temos hoje, a realidade que nós temos hoje é que o serviço de mototáxi existe e precisa ser regulamentado. Isso é bom para o passageiro, isso é bom para a população, isso é bom para o mototaxista que não pode ser tratado na marginalidade, como se fosse depender de favor do Executivo. Então, o senhor está de parabéns. Esse é um serviço e os serviços de Nova Lima que hoje estão sendo realizados por transporte, precisam de todo o respeito por parte do Executivo, por parte dessa Casa Legislativa. Eu gostaria só de registrar minha manifestação de apoio à Vossa Excelência e pedir aos mototaxistas que participem desse projeto e que venham dar sua sugestão, sua opinião, para que a gente possa fazer algo que venha atender de fato à necessidade do passageiro, do nova-limense e também dos mototaxistas”. Senhor Presidente: “com a palavra, o autor do projeto”. Vereador José Geraldo Guedes: “eu só quero dizer, para quem não sabe, em Nova Lima existem treze pontos de mototáxi. Então, é um serviço barato, que o povo pode pagar, com eficiência e rapidez. O mototáxi serve à população domingo, feriado, aos sábados, Natal, Ano Novo, eles estão ali, debaixo de chuva e sol. Espero que os vereadores aprovem esse projeto, porque em minha opinião é um ótimo projeto. Obrigado”. Senhor Presidente: “vereador José Guedes, gostaria de parabenizá-lo também pelo projeto, lembrando que em nossa cidade, que é uma cidade com topografia acidentada, então o mototáxi auxilia muito. Agora acho que já é hora de regulamentar o trabalho deles e, inclusive, que eles tenham uma infraestrutura, no mínimo um banheiro químico para que eles possam fazer suas necessidades fisiológicas



e tenham uma água, uma aguinha gelada, alguma coisa assim, que melhore a estrutura deles. Mais do que mercedores”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, eu só quero dizer que eles vão ter os deveres deles também”. Senhor Presidente: “sim”. Vereador José Geraldo Guedes: “por exemplo, a touca, tem que usar a touca descartável. As pessoas usam o capacete que centenas e centenas de pessoas usaram. Então, eles serão beneficiados, mas terão os deveres também. Fazer uma coisa bonitinha para não prejudicar o povo. Obrigado”. Projeto encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. O Senhor Presidente nomeou o vereador Alessandro Luiz Bonifácio como Presidente da Comissão de Legislação e Justiça em substituição ao autor da proposição. 5) Projeto de Lei nº 1.861/2019, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Institui o Dia dos Silicóticos no âmbito do Município de Nova Lima”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, questão de ordem. Eu queria pedir ao vereador Wesley de Jesus se eu podia assinar com ele. Infelizmente, meu pai faleceu com essa maldita dessa doença. Eu queria participar desse projeto e parabenizar Vossa Excelência”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, pela ordem. Sim, vereador Alessandro Coxinha, o senhor pode assinar. O meu intuito de fazer a apresentação desse projeto é que nós temos, a nossa história, a história de Nova Lima foi constituída à base de muito suor e da saúde de muitas pessoas. Nova Lima começou do fundo da mineração Morro Velho, eu entendo que ao longo dos anos as pessoas foram falecendo e não tendo a devida atenção e o apoio. Eu tive meu avô que morreu com silicose, infelizmente é uma doença que só ataca no final da vida, meu pai é silicótico. E o que



me dá mais tristeza é ver, no final da vida das pessoas, elas padecendo por um problema de irresponsabilidade que só deixou uma empresa ficar cada dia mais milionária, que foi a Mineração Morro Velho. Então, eu acho que em tom de respeito àquelas pessoas que ajudaram a construir esse município, nós temos a obrigação de fazer com que, ao longo dos anos daqui para frente, nós venhamos fazer as pessoas lembrar dessa história, a história de luta, a história de pessoas que foram exploradas por empresas privadas para construir o que nós temos hoje. Então, esse é o intuito do projeto. Que o Executivo venha fazer, o secretário vai ler, mas o intuito principal é não deixar esquecer essa história de luta ao longo dos anos. Eu costumo dizer, para você ter uma ideia, Nova Lima, na década de quarenta, hoje o que nós falamos de insalubridade, periculosidade, nasceu de uma marcha das mulheres na década de quarenta, feita por mulheres de mineiros de Nova Lima, as mulheres marcharam daqui a Belo Horizonte, em um protesto, e esse protesto chamou tanto a atenção do governo federal, que hoje nós temos a legislação sobre periculosidade. Para vocês verem a importância que os mineiros tiveram. Não se tinha uma eleição presidencial sem passar por aqui, de um sindicato, com quase cinco mil pessoas. Nós já marcamos a história, Nova Lima já marcou a história e nós não podemos deixar essa história morrer na lembrança daqueles que vieram pós essa construção que foi feita”. Senhor Presidente: “parabéns, vereador Wesley de Jesus, por esse projeto do senhor. É muito triste ver um silicóticos no final de sua vida. É uma doença pulmonar obstrutiva crônica em que, nos últimos dias, a gente vê a pessoa tentar respirar e o ar não conseguir entrar nos pulmões. Então, eu achei



interessante que há uns anos, quando eu fui ler sobre a silicose, quando se trata de silicose, a primeira cidade que lembramos é de Nova Lima, exatamente o que me chamou a atenção sobre essa marcha das mulheres nessa década de quarenta em relação a essa doença. E eu acho importante hoje, com a medicina do trabalho, como hoje os empresários acordaram e viram que é importante investir na saúde do funcionário. Hoje eles gastam menos na prevenção da saúde dos seus funcionários do que tratar a doença desses funcionários. Ainda bem que acordaram a tempo”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente. Dar os parabéns ao vereador Wesley. Nesse período em que estou aqui, é o projeto mais importante que o senhor entrou na Casa, em minha opinião. E dizer que esse pessoal foi massacrado por essa empresa e essa empresa até hoje não dá nada para ninguém, cada dia eles estão mais ricos, a cada dia eles são donos de mais terrenos, eles só não têm a documentação dos terrenos. E lembrar também que esse pessoal que foi massacrado, eles foram massacrados pelo Poder Judiciário também, que sempre esteve do lado dessa empresa. Essa verdade nós não podemos esconder aqui não porque é real. Obrigado”. Senhor Secretário Tiago Almeida Tito: “Presidente, eu não fiz a leitura ainda não. Vocês discutiram, vocês estavam um pouco afoitos”. Após a leitura o projeto foi encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer.

6) Projeto de Lei nº 1.862/2019, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Altera o anexo único da Lei nº 1.910, de 28 de dezembro de 2005”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, é só parabenizar o vereador Wesley e até aproveitar, você sabe, vereador,



que você está fazendo uma matéria que tem redução financeira nas receitas do município e já tiveram projetos que foram feitos aqui e o município vetou, falando que isso é matéria de exclusividade do Executivo. Vou aproveitar que estou entrando com um projeto semana que vem, já te pedir o apoio também nesse projeto, que vai ser do IPTU verde, para você me ajudar nessa tramitação junto com o Executivo”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Bom, nós não temos nenhuma empresa em Nova Lima que hoje faz esse tipo de serviço e nós não temos muitas empresas em Minas Gerais que façam essa produção de audiovisual. Nós temos hoje, no governo de Minas Gerais, junto ao Codemig, ao fundo, que aportou vinte e um milhões de reais há um ano e pouco, foi na época do governador Fernando Pimentel. E essas empresas não estão se sentindo atraídas para o governo de Minas Gerais porque elas não têm incentivo, as nossas alíquotas de imposto de ICMS e de ISS aqui são altas ainda, então, o intuito desse projeto não é só renúncia de receita, porque nós não estamos renunciando porque não temos essa receita, mas é atrair esse novo investimento, porque se nós conseguirmos trazer uma empresa para cá, em mil metros quadrados, ela consegue colocar duzentos e cinquenta funcionários e, ao mesmo tempo em que ela vai pagar uma alíquota que concorre com São Paulo e Rio de Janeiro, ela ainda tem investimento do governo do Estado dentro do Funcine e dentro da Codemig. Então, eu vejo essa como uma oportunidade de nós tentarmos atrair investimentos de outra área, de outras modalidades, tendo em vista que nós vimos aí, passamos um aperto com a Vale, nós ainda temos quarenta e dois por cento da nossa arrecadação vinculados à Vale



e se a Vale tivesse deixado de dar para o município de Nova Lima em forma de doação os royalties do minério, nós estaríamos com um problema sério hoje na nossa arrecadação. Então, nós temos que pensar na nossa cidade por outro ângulo, que a gente consiga sobreviver sem a arrecadação das mineradoras e eu vejo esse ramo como um ramo de futuro e um ramo que possa ser vantajoso, tanto ao nova-limense no que diz respeito a emprego, quanto às nossas arrecadações”. 7) Projeto de Lei nº 1.863/2019, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Dá nova denominação à Unidade Básica de Saúde do Bairro Jardim Canadá” – Selma Quintela Amaro. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 8) Projeto de Lei nº 1.864/2019, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Autoriza o estacionamento gratuito em frente a farmácias e drogarias do município e dá outras providências”. Senhor Presidente: “parabéns, vereador Coxinha. Eu até achei que já existisse, que fosse gratuita aquela vaga em frente às farmácias”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu queria pedir Vossa Excelência para consultar o Plenário a dispensa de interstícios e colocar em primeira e segunda votações hoje ainda, por favor”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, não, eu gostaria de consultar se essa legislação já não existe, porque é comum a gente ver em frente às farmácias esses...”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “deixa eu explicar, que talvez o senhor... Posso?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “pode, lógico que o senhor pode explicar, é claro que eu não vou tirar esse direito do senhor, mas, de qualquer forma, eu prefiro... Se a gente pode fazer um parecer conjunto, tudo bem, mas eu queria entender se isso já



não é uma legislação vigente”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não é”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “tudo bem”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado. Senhor vereador, quarta-feira passada, eu vi uma situação que eu fiquei com o coração cortando e eu fui atrás do Rogério do Transporte, do Segurança, eu falei com ele: ‘Rogério, cadê a placa da farmácia em frente à farmácia do senhor Valdir aqui?’. Ele falou assim: ‘vereador, eu já coloquei a placa’. Eu falei: ‘onde?’. Colocou a placa lá perto da Sorveteria Adriana. Não é obrigatório ter essa placa. A legislação passada, outros secretariados, para ajudar o próximo, colocou as placas. Pode ver que outros secretários passados, todos têm as placas em frente às farmácias. O senhor Rogério falou assim: ‘não é obrigado não. Eu não posso por a placa da farmácia em frente ao ponto do táxi não. Então, o senhor entra com uma lei, porque se eu colocar uma placa lá, o Ministério Público vai me mandar tirar’. Ele colocou aqui, em frente à Sorveteria Adriana. A enfermeira teve que sair da farmácia com umas coisas de... Falta de higiene, para ir lá do outro lado para dar uma injeção no cliente. Aí eu estudei uma lei, vi que em Belo Horizonte tem essa lei. Então, aqui em Nova Lima não tem essa lei. Os outros secretários colocaram, pode observar que todas as farmácias, até hoje, a farmácia saiu daqui da frente da Câmara, está essa placa aqui ainda. Os secretários antigos todos colocaram. Tem até aqui o Soldado Flávio que já foi secretário da pasta. Nova Lima tinha, mas não é obrigado não, por isso que eu entrei com esse projeto. Estou pedindo dispensa de interstícios pela necessidade das pessoas enfermas, isso é urgente mesmo. Por isso que eu estou pedindo dispensa de interstícios e votação em primeira e segunda



votações. Mas obrigado pela...”. Vereador Flávio de Almeida: “vereador”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “ainda com a palavra, Senhor Presidente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, eu penso que é louvável a sua atitude, parabéns. Eu só quero ter o direito mesmo de confirmar a legislação que a gente tem vigente. Semana retrasada eu fiz aqui um pedido de fiscalização nas escolas, referente a uma lei que foi criada por mim e que a administração não segue. Eu penso que a gente fazer mais uma lei, se ela já existe, é totalmente desnecessário. É papel nosso fiscalizar e o senhor muito bem disse, o senhor foi atrás do senhor Rogério Batista para entender porque ele tirou a placa de lá. O Rogério está na Secretaria de Segurança, Trânsito e Transportes, na administração de Vítor já, na administração de Carlinhos, 2004 era ele, 2008 ele, 2012 o Cassinho entrou e continuou ele e o Vítor chegou, entrou também e continuou sendo o Rogério Batista. Eu quero acreditar que o Rogério, e faço isso com muita responsabilidade, tem habilidade suficiente para entender do que ele está falando e é lógico que se precisa de uma legislação, o senhor está mais do que certo de fazer. Eu só quero mesmo ter o direito de entender se isso é ou não dessa forma para a gente depois não fazer uma lei inadequada aqui”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é só para a gente alertar que a legislação já existe, cinco minutos na porta da farmácia com o alerta ligado durante cinco minutos. Ela já existe, ela não está sendo aplicada no município. Ela sempre existiu, eu fui secretário, apliquei a lei todos os secretários aplicaram porque já existe uma lei que obriga. É uma obrigação, mas...”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o grande problema, vereador, é que se qualquer condutor parar no ponto de



táxi com o alerta de cinco minutos, está na multa”. Vereador Flávio de Almeida: “mas é porque a secretaria não aplica a lei adequadamente de colocar a placa para farmácia”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor me dá um aparte, vereador?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “colocou, só que colocou em frente à sorveteria. Falou assim que eu tinha que entrar com um projeto de lei”. Vereador Flávio de Almeida: “concedo”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, mais uma vez, eu acho que cabe aqui, porque a gente está falando de um caso específico, porque nós temos várias farmácias, todas as farmácias de Nova Lima têm placa de parada livre, cinco minutos com pisca alerta, já delimitada. Eu acho que cabe também talvez um diálogo com o secretário, o bom senso com o secretário e com o servidor. Eu, sinceramente, fico querendo entender o porquê de uma lei para tratar de um assunto que a legislação de trânsito já fala sobre ele. De qualquer forma, eu não sou contra. Estou dizendo que se estiver tudo certinho, o meu voto é a favor. É só nesse sentido mesmo”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vereador, não é só de um caso não, porque quando eu fiz o projeto, eu estudei outras farmácias. Do lado do Sacolão ABC, não tem a placa. Em frente a Araújo nova, aqui do Correio, não tem. Estou só tentando explicar. Onde as farmácias novas, por exemplo, eles pagam o alvará, pagam documento, as farmácias todas. E vai, pede isso à secretaria. Eles não... Sabe? E outra coisa, isso é um projeto de lei importante. E se amanhã vários pontos de táxi entrarem em frente às farmácias? Pelo menos nós fizemos a lei, certo? Nós estamos aqui para isso”. Vereador Flávio de Almeida: “vereador, mas o senhor entendeu, não é? A legislação já existe. Eu acho que



o senhor sendo da base, o senhor poderia ir direito à secretaria e pedir as placas”.

Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é, mas não tem jeito não”. Vereador Flávio de Almeida: “é porque a legislação já existe”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu estou aqui para legislar e fiscalizar, fazer projeto de lei, por isso que o povo paga o meu salário. E é meu dever entrar com o projeto, ok?”. Vereador Flávio de Almeida: “pois é, vereador, eu posso?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado, vereador Silvânio”. Vereador Flávio de Almeida: “eu estou com a palavra, Presidente”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “pode ser, então, viu, Presidente? Consultar o Plenário”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “só para...”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu estou com a palavra”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “parecer em conjunto”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Soldado Flávio”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “está ok? Obrigado, vereador Silvânio”. Vereador Flávio de Almeida: “Coxinha, eu posso terminar de falar? Você me interrompeu”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “pode, sim, senhor”. Vereador Flávio de Almeida: “então, Senhor Presidente, eu concordo com o vereador Silvânio, a gente tem que olhar sim, porque a legislação já existe e se ela já existe, você não tem que aplicar uma nova legislação. Você tem que...”. Senhor Presidente: “encaminho o Projeto de Lei nº 1.864/2019 à Comissão de Legislação e Justiça”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, Senhor Presidente, e para o senhor consultar o Plenário para a comissão em conjunto. Eu estou retirando a votação em primeira e segunda, por favor”. Senhor Presidente: “atendendo à



solicitação do vereador Coxinha para que façamos um parecer conjunto do Projeto de Lei nº 1.864. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Parecer autorizado”.

Vereador Flávio de Almeida: “mas vai dar tempo, Presidente. Coxinha, pode ficar tranquilo que mesmo que o projeto demore duas semanas, dá tempo para o pessoal colocar as placas. Já vão colocar as placas, já ajuda para o próximo ano”. Senhor Presidente: “aprovado, oito votos”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vereador, se ele tirar do lado da sorveteria, a farmácia são quase quinhentos metros. O cara coloca uma placa de farmácia em frente à Sorveteria Adriana? Nada a ver uma coisa com a outra. Vamos ver se com o projeto de lei, pelo menos, dá para nós cobrarmos”.

9) Projeto de Lei nº 1.865/2019, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e dá outras providências” – Associação dos Servidores Públicos Municipais do Município de Nova Lima. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 10) Projeto de Decreto Legislativo nº 381/2019, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Carlos Henrique Lopes de Freitas Cancela”. Encaminhado à Comissão Especial, nomeada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Ederson Sebastião Pinto, Tiago Almeida Tito e Flávio de Almeida, para emissão de parecer. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é só uma dúvida, já que o senhor me indicou para a comissão. O Coxinha já não deu título nesse ano, não? É só para tirar dúvida de uma vez”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “dei atrasado, do ano atrasado”. Vereador Flávio de Almeida: “hãhã?”.



Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “do ano passado, deu esse ano”. Vereador Flávio de Almeida: “está bom”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, antes de fazer a leitura dos pareceres, eu percebi aqui que não se encontram nos pareceres o parecer do Projeto de Lei nº 1.859/2019, que é aquele que trata do Vale dos Cristais, do Colégio Santo Agostinho”. Senhor Presidente: “Álvaro pediu vista semana passada”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “não”. Vereador Tiago Almeida Tito: “ele entrou semana passada, foi para a nossa comissão”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “não. É só porque, Senhor Presidente, nós fizemos uma reunião...”. Senhor Presidente: “parecer conjunto”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “nós fizemos uma reunião com a associação e nos comprometemos a fazer o parecer dentro da legalidade o mais rápido possível e a gente acabou de falar aqui que ninguém fica segurando projeto na Casa, esse é um projeto que o vereador mais velho das comissões tem que marcar, e a gente não tem o parecer”. Senhor Presidente: “eu solicito mais uma vez às comissões que fiquem atentas ao prazo dos pareceres. Depois vão falar que é o Presidente Fausto Niquini que está engavetando projeto”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, o meu projeto também não está na pauta. É Tiago que é o relator da Comissão de Legislação e Justiça?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu sou um dos membros. Não sou o presidente não, eu sou o relator”. Vereador Flávio de Almeida: “é porque meu projeto também não está na pauta. O de cinquenta por cento dos cargos comissionados para o servidor”. Senhor Presidente: “está na Comissão de Legislação e Justiça”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, estão falando em atraso. Esse projeto entrou



semana passada e o Wesley pediu uma informação na prefeitura para ver se tem terceiros, proprietários naquele terreno”. Vereador Flávio de Almeida: “mas esse não é o meu não, vereador”. Vereador José Geraldo Guedes: “não, não. Eu estou dizendo do Vale dos Cristais que foi citado aqui. Então, calma, gente. Eu não sou máquina não. Entrou semana passada. O vereador tem todo o direito de pedir as informações, ele pediu informação. Que correria é essa? Calma. Tem ‘Minha Casa Minha Vida’, terreno, tem um ano que está aí, eu não sei nem onde está. Comigo que não está. Entendeu? Então, não fica...”. Vereador Flávio de Almeida: “vereador”. Senhor Presidente: “está nas comissões”. Vereador José Geraldo Guedes: “conversa de rua falando que tem projeto comigo, tentando me atrapalhar. Eu não vou aceitar, vou falar todos os dias aqui. Hoje entraram quinze projetos, ontem nós reunimos a comissão. Eu e o Kim, porque o vereador não compareceu semana passada, o Tito disse que tinha compromisso em Belo Horizonte. Ontem não compareceu, disse que tinha reunião com o senhor. Com o senhor eu acho que pode marcar qualquer hora, menos no horário da comissão. Então, não venha tentar me atrapalhar porque é muito trabalhoso, principalmente essa comissão. Quase todos os projetos caem aqui, nós estamos trabalhando. O senhor pode ver, eu vou convocar, segunda-feira, às oito horas da manhã aqui, já estão convocados os dois membros. Oito horas da manhã eu estarei aqui, falou? Obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador?”. Vereador José Geraldo Guedes: “aparte para o vereador Wesley”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “na semana passada eu fiz um pedido para que o Executivo informasse o mapa da área para verificar se o que está



sendo desafetado são só as áreas onde vai ser construída a rua ou se existe algum beneficiamento indireto para qualquer outro tipo de terreno privado. O vereador José Guedes, eu peço à comissão que não aprove esse projeto antes que essa informação venha para cá, junto com os mapas, e que não fique só nas informações trazidas pela empresa, porque o vereador Tiago Tito mencionou na última sessão que o mapa que tinha era o mapa fornecido pela empresa e não o mapa fornecido pela prefeitura. Nós não podemos votar projeto de lei aqui com mapa fornecido pela empresa. Então, que a nossa Secretaria de Planejamento encaminhe um mapa da prefeitura de Nova Lima informando exatamente a área e os proprietários de cada área, o que nós não podemos fazer é trazer um benefício pessoal, para que não venhamos discutir qualquer tipo de irregularidade no futuro”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “se puder me dar um aparte. O senhor vai falar do mesmo assunto?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vou, mas é rapidinho. Eu te dou o aparte sim. Senhor Presidente, elucidado aqui o fato da demora do parecer da comissão. É uma demora, independente das explicações. Eu gostaria então que o senhor oficiasse à Prefeitura Municipal de Nova Lima para que ela encaminhe para esta Casa em tempo hábil as informações que o vereador Wesley de Jesus solicitou, para que a gente tenha o parecer. E eu concordo com o vereador e até fazendo coro aqui ao passado, que esse projeto de lei já esteve aqui na Casa e, com muita responsabilidade, os vereadores à época o desaprovaram, devolveu e a gente não aceitou que fosse feito daquela forma. Eu acredito que a gente tem tido a mesma responsabilidade para fazer as votações agora.



Muito obrigado, Senhor Presidente. Ah, vou conceder um aparte ao vereador Tiago Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “é só para fazer até uma justificativa. Na segunda-feira, não é demérito com nenhum vereador, mas a gente tinha marcado uma agenda com o Senador Anastasia”. Senhor Presidente: “isso, Anastasia, em BH, ontem”. Vereador Tiago Almeida Tito: “por isso a minha ausência aqui. Não é tão simples arrumar uma agenda com o senador e a gente estava buscando recursos, muito provavelmente ele vai destinar um recurso para o Lar dos Idosos de Nova Lima. Mas falando da questão do projeto, para as pessoas que nos assistem, principalmente as pessoas que militam nessa área habitacional, para ver como a gente tem que ter responsabilidade na análise dos projetos que aqui passam. E quando pede agilidade, tem um risco muito grande de a gente passar despercebido em algumas coisas. Eu comecei essa discussão em relação à área em frente ao Colégio Santo Agostinho, no Vale dos Cristais, falando que não veio anexo ao projeto os mapas. Aí a Rúbia me corrigiu, falou assim: ‘está no projeto os mapas’. Aí eu abri na reunião, só para dar uma olhada, nem li o projeto todo e vi que está assinado pela Mineração Ribeirão dos Cristais, que é subsidiária da antiga Mineração Morro Velho. Então, para vocês terem ideia de que realmente as comissões precisam funcionar exatamente para olhar o tema com critério, porque senão a gente acaba autorizando e beneficiando quem realmente não precisa, que não estou falando que é o caso do Colégio Santo Agostinho, mas a gente tem que ter muito cuidado com essas pautas e tramitação de projetos, principalmente com as pegadinhas que vem de forma intrínseca neles”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor



Presidente, eu estava com a palavra. Eu estava com a palavra antes, aí alguns vereadores...”. Senhor Presidente: “esteja com a palavra”. Vereador Flávio de Almeida: “faltaram com a educação”. Senhor Presidente: “continua com a palavra, Soldado”. Vereador Flávio de Almeida: “é só pedir para a comissão para ter uma atenção especial a esse projeto, porque esse é um pedido dos servidores públicos. É um projeto constitucional e cabe à comissão dizer se é constitucional ou não e as outras comissões que vão exaurir o assunto. Obrigado”. Vereador José Geraldo Guedes: “Presidente, com relação a esse projeto do Vale dos Cristais, lá do Santo Agostinho, esse projeto não chegou em Plenário, eu barrei esse projeto por duas vezes. Há muitos interesses. Como eu disse semana passada, aí que está o valor do vereador. Queriam trocar, fazer uma permuta desse terreno com um terreno no Rego dos Carrapatos, que já é área verde do nosso município. Quanto custa um terreno lá? Quanto custa lá no Rego dos Carrapatos? Hoje estão ofertando fazer uma permuta com o Vale dos Cristais, não é isso que foi dito aqui?”. Senhor Presidente: “isso”. Vereador José Geraldo Guedes: “então lá, no Vale dos Cristais, é valioso. Nós vamos estudar com carinho, sem correria. Chegou semana passada, o vereador pediu informações à prefeitura, como presidente da comissão, eu tenho que acatar. Obrigado”. Senhor Presidente: “uai, que bom, agora, toda vez que a gente fizer uma solicitação à prefeitura, nós vamos aguardar para fazer o parecer das comissões. Vocês fiquem atentos aí”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu só gostaria que o senhor deliberasse com relação ao pedido de prazo para a prefeitura, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “o prazo...”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, pois



é, mas vamos estipular um prazo”. Senhor Presidente: “uns quinze dias, não é?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “já tem sete, oito dias”. Senhor Presidente: “então, mais oito dias. Nós vamos dar quinze, para não ter desculpa”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.809/2019, autoria do Poder Executivo, que “Declara de interesse social uma área de terreno urbano medindo 20.019 m², situada no Loteamento denominado Honório Bicalho e Santa Rita, conhecida como Chácara número 10 e uma outra área, na mesma região, medindo 20.019 m², conhecida como Chácara 11 e dá outras providências” – Programa Minha Casa Minha Vida. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Senhor Secretário Ad Hoc, vereador Tiago Almeida Tito: “assinaram os vereadores José Geraldo Guedes, presidente da comissão, Ederson Sebastião Pinto, Kim do Gás, vice-presidente. Eu sou membro da comissão, não assinei e gostaria que você me desse oportunidade de justificar porque eu não assinei. Eu já falei desse projeto quando ele entrou aqui, pedindo atenção, até chegaram a pedir pareceres conjuntos, eu não concordei. Vou relatar principalmente o que está muito nas mídias sociais: a questão da habitação. O que está se fazendo aqui, o município mudando o zoneamento de uma área privada, ou seja, ela tem dono, o município não é dono dela, uma pessoa do município que é dona, o que vai elevar consideravelmente o valor desses terrenos, são mais de quarenta mil metros quadrados, falando que lá vai ser para o ‘Minha Casa Minha Vida’, faixa um e faixa um e meio. Não tem como garantir porque o terreno é de propriedade privada, a única forma de garantir é se a prefeitura for



desapropriar o terreno do proprietário e, mesmo assim, seria mais certo desapropriar antes de mudar o zoneamento, porque você não vai elevar o valor do metro quadrado daquele terreno, para depois que você desapropriar. Então, as pessoas tenham muito cuidado em relação a esses projetos que estão tramitando aqui na Casa, sempre vinculando ao ‘Minha Casa Minha Vida’, até para fazer pressão popular e na hora que você vai analisar o projeto bem detalhadamente, ele está favorecendo outra pessoa, que não as pessoas que precisam de habitação de interesse social, que é o caso desse projeto aqui. Por isso que eu não assinei o parecer, acho que isso teria que ser discutido de forma melhor aqui dentro da Casa, porque eu acho que nós estamos majorando um terreno privado, sem garantia nenhuma que vai executar habitação de interesse social nesse local. Por isso da minha não assinatura, Senhor Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Vereador Tiago Tito, eu vou embora daqui. Se a gente faz lei e ela não é para ser cumprida, se está escrito no projeto: ‘para construção ‘Minha Casa Minha Vida’ um e um e meio’, mesmo que for de um particular, ele só pode mudar se vier um projeto de lei para cá falando que é para dar outra destinação. Pelo amor de Deus, vereador. Se está escrito lá: ‘é para construção de ‘Minha Casa Minha Vida’, tem que ser ‘Minha Casa Minha Vida’. Então, quando o senhor fala que nós estamos majorando, não é dessa forma, o senhor não pontuou da forma correta. Os projetos de lei que estão aqui, o senhor falou isso duas vezes hoje, o projeto de lei que chegar aqui e que nós aprovarmos que é para tal destinação, ele tem que ser para tal destinação, sob pena de o prefeito estar fazendo uma irregularidade ou qualquer um



estiver. Agora, eu fico feliz, sabe por que, gente? Vocês estão de parabéns. Os projetos de lei todos sendo votados, da pauta habitacional, isso porque vocês estão presentes. Vocês estão de parabéns, o pessoal de Santa Rita, as associações, é isso que vocês têm que fazer todo dia. Sabe por quê? Hoje falaram com vocês que não era para vocês virem aqui porque não tinha projeto habitacional na pauta. Projeto habitacional na pauta. Não foi isso que foi feito? Falaram com vocês: ‘mão precisam vir porque não tem projeto habitacional’. Projeto habitacional na pauta. Então, vocês estão de parabéns, que vocês continuem brigando. Eu acho que já passou da hora de nós ficarmos dialogando, nós estamos dialogando há três anos. Teve algumas pessoas que perguntaram na rede social: ‘mas logo agora que está chegando próximo da eleição, você está falando de ‘Minha Casa Minha Vida’, de projeto habitacional?’. Estou, porque falta um ano e três meses de mandato. Tem três anos que nós estamos dialogando. Três não, tem mais, tem gente que está fazendo isso há muito tempo. São três anos de reunião em cima de reunião, conversa com uma empresa, conversa com a outra, conversa com o Executivo, nada anda. Manda projeto para cá, fica parado um ano, dez meses. Então, se nós não começarmos a falar, nós vamos acabar o mandato dia trinta e um de dezembro, independente de eleição ou qualquer coisa, sem entregar nada para o município de Nova Lima. Porque a evolução que teve aqui foi lá no final da avenida, dos ciganos e o Canto do Rio, que foi entregue por causa de muita pressão dos moradores e durante anos, não foi em um dia, dois dias não. Então, olha, nós temos hoje uma cidade, ou ela cresce só lá para cima, porque para nós ela não está crescendo. Eu estive em uma reunião ontem,



no Bairro Bela Fama, que as pessoas tiveram dúvidas, o vereador Kim estava comigo presente lá, nós conseguimos esclarecer os fatos para a população e a população saiu de lá falando o que, Kim? ‘Nós precisamos de casa também, nós queremos casa’. Então, quando a população sair dessa inércia e começar a falar: ‘olha, eu quero que a Câmara funcione para a gente; o Executivo eu quero que funcione para a gente’. É isso que vocês precisam fazer. Então, vocês estão de parabéns, vocês estão fazendo a mudança no município de Nova Lima, vocês estão fazendo a mudança”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só porque fui citado. Senhor vereador, você sabe bem da minha bandeira e o tanto que eu batalho para me informar em relação à habitação de interesse social e tenho muito cuidado em falar dessa pauta porque a gente mexe com sonhos e sonhos não são construídos de um dia para o outro para virar realidade, senão ele fica sendo simplesmente sonho. Isso que mandaram aqui... E entendo seu lado de até de fazer essas colocações, visto que o senhor falou bem, está chegando o processo eleitoral, as coisas começam a parecer dessa forma. Aí eu acho que o senhor devia se inteirar um pouco mais, porque se a gente for seguir o regramento, o prefeito, por exemplo, tem obrigação legal, inclusive na Lei Orgânica, de responder todos os requerimentos que os vereadores fazem nessa Casa, ele não responde nenhum. Então, se a gente falar que tudo o que a gente colocar aqui em lei, vai se aplicar, foi um questionamento do vereador Silvânio aqui agora junto com o vereador Coxinha e o vereador Flávio que talvez vai criar uma lei que vai ficar simplesmente no papel. Agora, o que está se fazendo nesse projeto que eu estou falando, gente, é a Pousada Recanto



Silvestre, ela tem dono, ela não vai ser de vocês nunca. O que nós vamos aprovar aqui é a majoração, a valorização de um terreno privado, é isso que está em discussão nesse projeto que está o parecer aqui. Eu não estou entrando em outros projetos, porque se falar também que o da Bela Fama vai ser para o pessoal da Bela Fama é mentira, porque o Executivo o vinculou a servidor, de forma irregular, mas vinculou. Só servidor que vai poder comprar. De forma equivocada também porque ele atrapalhou o projeto todo. Então, é urgente, é latente, tem que se fazer rápido, tanto é que a maioria das pessoas não estava aqui, o município entrou com um projeto aqui, alienando, vendendo áreas do Vale dos Cristais, dá quarenta e quatro milhões, eu falei: ‘vamos vincular ele todo para a construção de moradias de habitação de interesse social, dá mil, cento e dez unidades’. Isso é ter responsabilidade. Esse projeto que está aqui agora, por isso que eu não assinei, é valorização de terreno privado sim. É valorização de terreno privado sim. Aí depois vai lá junto do proprietário e fala com ele: ‘agora faz o Minha Casa Minha Vida’. Ele vai falar assim: ‘não quero fazer, ele é meu’. Aí o que vai ter que fazer? A prefeitura desapropriar. Aí, se ele valia um milhão, ele vale dez milhões agora e a prefeitura vai ter que pagar com dinheiro público, é por isso que eu não assinei”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Eu gostaria de saber se eu posso falar da emenda desse Projeto 1.775/2019, que eu tenho uma emenda, que ele não entrou na Casa ainda, porque teve a discussão no Bairro Bela Fama ontem. Gostaria de saber se eu posso falar dessa emenda que eu estou colocando”. Senhor Presidente: “pode, vereador, a Casa é sua, pode falar”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “o Projeto de Lei



1.775/2019, iniciativa do Poder Executivo, que ‘Autoriza ao município de Nova Lima, através de seu Executivo Municipal, doar uma área pública para atender o programa social para a construção de moradias ‘Minha Casa Minha Vida’ e outras dá providências’. Gostaria de apresentar uma emenda ao projeto, onde se lê: ‘os destinatários serão servidores públicos municipais, estaduais e federais, residentes em Nova Lima e ativos’, terá a seguinte redação: ‘serão destinados oitenta por cento dos apartamentos construídos na região às famílias que moram na região nordeste’. Então, oitenta por cento... Eu vou fazer a emenda, oitenta por cento, moradores do Bairro Bela Fama, Nossa Senhora de Fátima, Alto do Gaia e o Vale Esperança, esses moradores mais perto. Oitenta por cento desse ‘Minha Casa Minha Vida’, desses apartamentos vão ser favorecidos à comunidade, às pessoas mais simples. E vinte por cento ao servidor público municipal, estadual, federal, residentes em Nova Lima e ativos, Presidente”.

Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem. Um aparte, vereador?”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “aparte concedido, vereador”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “nós discutimos isso lá ontem, o vereador Tiago Tito faltou com a verdade quando fala que não pode. Prefeito que não cumprir a legislação pode ser condenado por improbidade administrativa, se está no projeto de lei, tem que cumprir. Eu estou falando do projeto específico, se está no projeto, tem que ser cumprido. Vereador Kim, esse projeto de lei foi discutido lá ontem. Essa emenda, por exemplo, como o vereador citou, é plausível, nós podemos colocar que a demanda seja a demanda da região, para evitar superlotação nas escolas, nos postos de saúde e outras coisas mais. O que a gente



não pode ultrapassar a legalidade, se estiver dentro da legalidade, é possível fazer projeto de lei. E esse projeto de lei é possível, é latente, tanto esse, quanto o que está vindo, como outros, nós temos seis projetos de lei aqui dentro. Nós temos projeto de lei permitindo ao prefeito, que eu não sei se já entrou na pauta, porque aqui a gente sabe das coisas meses depois, sobre a permissão do Poder Executivo fazer doação de terrenos de cento e cinquenta metros para a população de Nova Lima. Tem um projeto de lei na pauta aqui, alguns vereadores estiveram presentes, o Ministério Público esteve presente defendendo, que é a permissão do poder público municipal fazer loteamento e trazer infraestrutura depois, que é um projeto de lei que não tem em lugar nenhum do país, que vai ser só aqui, a primeira legislação, que inclusive a promotora de justiça em âmbito estadual sentou nessa cadeira e falou: 'eu apoio esse projeto de lei e vou brigar até o final por ele'. A gente já tem o apoio da instituição que mais fiscaliza nesse país, embora o projeto de lei seja do Executivo. Ou seja, nós temos muitas pautas habitacionais aqui que precisam ser solucionadas. Não só isso, tem a CPI das Terras que foi solicitada alguns anos atrás, que foi reformulada semana passada e aprovada por todos aqui para rediscutir a propriedade das mineradoras e nós temos que resolver problemas como a questão de Santa Rita, que nós vamos ter que dar um jeito de resolver isso até o final do ano, quanto à questão do Areião do Matadouro, quanto à questão do Galo que já está mais ou menos adiantada, Água Limpa que também já está caminhando. Nós não podemos sair dessas cadeiras sem dar soluções a problemas tão antigos, vereador. Então, os projetos de leis, falaram comigo assim: 'ah, o projeto de lei



que vocês estão tentando passar, que tem o aval do MP, ele é inconstitucional'. Que vá discutir a inconstitucionalidade dele nas vias que tem que ser discutida, vai discutir no judiciário. A partir do momento que ele é aprovado, ele tem que ser obrigatoriamente executado e nós estamos aqui para fiscalizar as leis que são aprovadas. Ah, o Executivo não está cumprindo o projeto de lei. Não está cumprindo, então cabe a nós buscarmos no judiciário a solução do problema para que o Executivo venha cumprir o projeto de lei que nós fizemos aqui, que é da nossa responsabilidade. Os meus projetos de lei que eu sentir que não estão sendo executados, e posso citar um, eu tenho um projeto de lei que eu fiz aqui na questão das árvores frutíferas para 10% de todos os empreendimentos, não está sendo, já solicitei lá o requerimento para saber quais empreendimentos estão sendo feitos, que não está sendo obedecido, e se não estiver sendo obedecido, eu vou buscar no judiciário o cumprimento da legislação que aqui foi aprovada. Então, eu acho que nós temos que ter responsabilidade com o que a gente fala. Os projetos de leis habitacionais, na pessoa do Fabrício Balieiro, que é um senhor secretário, a meu ver, a secretaria andou muito. Nós estamos fazendo emenda que inclusive alguns vereadores apresentaram lá alguns adicionais feitos por um técnico daqui, que é a possibilidade de a gente permitir que o cidadão de Nova Lima tenha a casa dele, principalmente dos mais simples e mais pobres tenham a condição de ter a escritura da casa dele, sem nenhum custo. Então, ou seja, a pauta está caminhando. Agora, nós temos que ter essa cautela. Quando eu faço a pauta está aí, estou jogando umas piadinhas, ah, fizeram um vídeo, está muito nas redes sócias. Gente, eu não estou aqui para bater em A e em B não, eu



estou aqui porque eu estou vendo que os problemas não estão sendo solucionados. A partir do momento que o Presidente Fausto Niquini começar a colocar as coisas na pauta, você não vai me ver batendo nas redes sociais não. Está na pauta, eu não vou bater não. A gente precisa resolver os problemas de Nova Lima, não dá para continuar do jeito que está, não dá para continuar as pessoas com problemas tão antigos. Então, eu não estou aqui contra A, contra B, eu estou aqui para ver os problemas sendo solucionados. Que o político não venha ser colocado na frente daquele que é o nosso maior papel, que é o papel institucional. Aqui nessa cadeira não é o Wesley de Jesus, é o vereador Wesley de Jesus, é o vereador Boi, é o vereador José Guedes. Tem uma instituição que tem que ser acima das pessoas. Só essa a minha consideração”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só pela... Eu só queria pedir ao vereador... É porque, na verdade, aqui, gente, falaram-se de três a quatro projetos do mesmo assunto, que não tem nada a ver, eu estou falando da área do Recanto Silvestre, é o que está aqui o parecer. Isso está majorando e valorizando terreno privado, vou continuar falando. Eu só queria que o senhor falasse quem disse que o projeto que veio com o aval do MP, falou que ele é incondicional. Então, mencione”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu não falei de vossa excelência, eu falei que me falaram”. Vereador Tiago Almeida Tito: mas o senhor está mencionando para mim a fala”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “não foi o senhor”. Vereador Tiago Almeida Tito: “mas me falaram não existe”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu vou retificar, vereador, eu não ligo de retificar não”. Vereador Tiago Almeida Tito: “então, ótimo”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “não foi



vossa excelência que me falou isso. Eu estava discutindo com outros colegas profissionais e falaram que o projeto é inconstitucional. Não foi vossa excelência que falou que é inconstitucional não”. Vereador Tiago Almeida Tito: “ótimo, perfeito”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “até porque o senhor participa da comissão e o senhor não fez parecer contrário quanto à constitucionalidade”. Vereador Tiago Almeida Tito: “não, na verdade, ele nem teve parecer ainda. Para você ter uma ideia, vereador, você tem que ter o cuidado também, o município substituiu esse projeto semana passada”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “o substituto tinha...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “vamos prestar atenção, senhor vereador, porque senão a gente fica jogando para plateia, porque o município reconheceu que errou, que o projeto inicialmente apresentado estava errado, que precisava de melhoria e apresentou um substitutivo que entrou na terça-feira da semana passada”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vereador, eu fiz confusão”. Vereador Tiago Almeida Tito: “então, mas é isso que é cuidado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu vou te falar uma coisa, qual é a confusão que eu fiz? Porque esse projeto entrou semana passada, mas ele já estava aqui há semanas. Nós fizemos uma audiência pública, discutimos sobre o substitutivo que não estava na pauta. A audiência pública onde algumas pessoas estavam presentes, nós discutimos o substitutivo. Quando foi a audiência pública, tem dois meses?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “não, um mês e meio, mais ou menos”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “oito de agosto foi feita a audiência pública”. Vereador Tiago Almeida Tito: “um mês e meio”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “nós discutimos o que? O projeto que entrou



semana passada, ele já tinha sido distribuído para gente, nós discutimos sobre ele”.

Vereador Tiago Almeida Tito: “pois é, vereador, por isso que eu estou te falando que quando...”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu não tenho culpa que a presidência não está seguindo na mesma sintonia que a gente, porque fez audiência pública de um projeto que não tinha entrado na pauta”. Vereador Tiago Almeida Tito: “senhor vereador, vamos com calma, que eu sei das suas divergências com o Presidente, que eu não quero entrar nelas aqui. Agora, o que eu acho é o seguinte, se houve uma audiência pública, reconheceu-se o erro, está vendo que a tramitação dos projetos habitacionais tem que ser de acordo com a tramitação legal dessa Casa, porque senão a gente vai cometer equívoco. O Executivo manda projeto errado, a gente tem que consertar. Nós tivemos na história desta Casa Legislativa um projeto de autoria do Executivo que essa Casa aprovou, o prefeito vetou um projeto dele porque ele estava errado e nós tivemos que corrigir, exatamente porque a gente aprovou com celeridade, acelerado. Vai acontecer a mesma coisa? E o que eu vou deixar muito claro às pessoas aqui, muito claro, discutimos até hoje, tivemos uma reunião hoje com o Jobert, com o Anderson DVD e a Carina, que fazem parte do movimento MLB, nós estávamos discutindo exatamente desse projeto, que a Dra. Marta Larcher participou também, extremamente competente, ela é Promotora da Coordenadoria Estadual de Habitação. A gente fica sabendo que a Dra. Marta participou da discussão aqui no Plenário. O que o município devia ter feito para legitimar ainda mais a proposta? A Dra. Marta não tem nenhuma reunião que você faz com ela, que ela não faça uma Ata. Estou mentindo, Jobert? Não



tem nenhuma. Porque não anexou as Atas todas da Dra. Marta aqui? Para a gente legitimar, falar: ‘poxa vida, já tem até uma avaliação do próprio Ministério Público em relação a isso’. Vem tudo faltando para a gente e acha que tem que ser goela abaixo aqui, que tem que aprovar as coisas e a gente tem que ter cuidado. Se a gente não faz aquela audiência pública, através da nossa comissão, não surgiria o substitutivo, que até o Fabrício, que é muito competente mesmo, você tem toda razão, apresentou aqui. Então, tem que ter muita calma. Só que o assunto que está em tela aqui é um parecer da área da Pousada Recanto Silvestre, gente, presta atenção. Presta atenção, povo de Nova Lima, presta atenção, vai majorar a área e depois vai ter que desapropriar, porque não tem garantia nenhuma no projeto que o empreendedor, o dono da área vai executar ‘Minha Casa Minha Vida’. Nenhuma, não tem uma declaração do proprietário da área, não tem nada. E só para o senhor ter clareza, nós próximos meses, o governo federal deve acabar com o faixa um e meio. Então, esse projeto nem pode andar da forma que está aqui porque ele vai caducar. Vai existir o faixa um e o faixa dois que vai embarcar as demais faixas em diante. Então, a gente tem o cuidado e alinhar, quando falar programa ‘Minha Casa Minha Vida’, existe uma lei acima da nossa municipal, que é a lei federal. Então, a gente tem que estar alinhado à lei federal para, exatamente, não criar um projeto aqui que vai ser uma celeuma daqui para frente e não resolver nada”. O senhor Márcio Batista Soares encontrava-se na plateia e falou fora do microfone, fato que impossibilitou o registro da fala dele. Senhor Presidente: “um minuto para você falar. Não, inclusive, a plateia nem tem direito de se manifestar. Não. O senhor poderia



concluir a sua fala aqui? O senhor vai ter mais um minuto. Seja mais breve, por favor. Seu nome, por favor”. Senhor Márcio Batista Soares: “meu nome é Márcio Batista. Eu sou apenas mais um, mas sou único. Você é único. Não existe nenhum ser humano ocupando o mesmo lugar, sendo dois. Ou seja, eu estou aqui na presença de todo mundo, pedindo um pouco mais de atenção e de humanidade para com aquelas pessoas que estão lá, pelo seguinte, a Anglo tira trinta quilos de ouro por mês, a quase duzentos reais o grama. Ela fala que é dona de mais de noventa por cento das terras de Nova Lima, isso é um tapa na cara de todo mundo, porque ela não paga os impostos que deveria pagar. Se eu tenho a minha casa, eu tenho que pagar meu imposto. Porque ela, se é detentora de noventa por cento das terras de Nova Lima, se ela estivesse pagando todos os impostos do jeito que tem que ser...”. Senhor Presidente: “eu queria agradecer a manifestação do senhor. Inclusive, eu gostaria de dizer para o senhor, Márcio Batista, que hoje eu fiquei aqui praticamente o dia todo, com conversas amigáveis, discutindo com várias lideranças de comunidades. E deixar bem claro, inclusive, eles vieram questionando em relação à regularização fundiária, não tem nenhum projeto aqui na Casa de regularização fundiária, nenhum. O que tem dito nas redes sociais que o projeto está aqui engavetado, não tem nenhum. Então, projeto que foi rejeitado ano passado, esse ano voltou para a pauta. Eu não tenho interesse nenhum, mas nenhum mesmo, em prejudicar nenhum cidadão nova-limense. Agora, o que nós não podemos permitir, moradia não é só teto não, você tem que dignidade, você tem que ter uma infraestrutura, você tem que ter comprometimento com saúde, educação, segurança. É por isso, só um



minutinho, por isso que nós estamos lutando, eu quero lutar junto com vocês por uma cidade mais justa, mais humana e desenvolvida. Podem ter certeza disso. Vamos criar agora um projeto de resolução que vai criar no âmbito da Câmara Municipal de Nova Lima a Comissão Permanente em Defesa da Habitação de Interesse Social. Todos que estiveram hoje presentes em meu gabinete, todos, foram muito bem recebidos e saíram de lá dizendo: ‘nunca esta Casa esteve aberta para nos receber’. Estou mentindo? Os que estiveram lá hoje? E assim é. A minha gestão é caracterizada por isso, transparência e a porta aberta para recebê-los. Inauguramos essa semana agora o CAC, que é o Centro de Atendimento ao Cidadão. Inclusive, o senhor pode amanhã vir aqui, participar, quem sabe uma ideia, uma sugestão do senhor vira um projeto de lei nesta Casa? Então, seja muito bem vindo, não só o senhor, toda a população nova-limense seja muito bem vinda a esta Casa. Essa Casa aqui, como o senhor disse, é a casa do povo. Jamais eu vou virar as costas para qualquer um nova-limense aqui nessa Casa. E o senhor pode ter certeza que todos os dez vereadores vão lutar por uma casa, uma moradia mais digna para vocês. Agora, o que não dá é tentar descer projetos por goela abaixo, isso não dá. Às vezes pegam o desespero de vocês querendo um teto e vai projeto errado para cá, isso não. Por isso que é importante discutirmos. Tiago Tito foi secretário de habitação aqui da cidade de Nova Lima, um excelente secretário”. Vereador Tiago Almeida Tito: “obrigado”. Senhor Presidente: “então isso que ele está falando aqui, ele é técnico, ele tem embasamento para falar o que está falando aqui hoje. Está bom? Muito obrigado. O dia que vocês quiserem participar, vir aqui, trazer ideias, sugestões, serão sempre muito



bem vindos. A porta do gabinete será sempre aberta para vocês e a Tribuna também, é só se inscrever com quinze dias e pode vir aqui. Está bom? Conte com essa Casa, eu quero apoiá-los e ajudá-los. Muito obrigado”. Vereador José Guedes: “Senhor Presidente, por favor. Eu não posso concordar quando fala que vieram várias pessoas aqui e que nunca foram atendidas. No meu gabinete, eu, como presidente por três vezes aqui, atendi todas as pessoas que me procuraram. E hoje, como um simples vereador, atendo não somente aqui, quase todos os domingos eu tenho reuniões nos bairros, atendo todos. Essa carapuça não serve para mim. Obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Olha, é a primeira vez que eu vejo o povo sendo convidado para a Casa, vocês falaram que é a primeira vez porque é a primeira vez mesmo, empresário eu já vi várias vezes por aqui. Agora, o senhor protege empresário, enquanto Presidente desta Mesa, tem meses que eu estou pedindo uma audiência pública para a TAESA, uma empresa que está gerando desmatamento, e quem passa em bairros como Bicalho e Santa Rita consegue ver isso, instalando torre gigante, com mais de quinhentos quilowatts, não sei como fala disso, que vai atrapalhar sinal de telefone, sinal de antena, que está sendo construída a menos de quinhentos metros de residências. E o senhor simplesmente não marcou a audiência até hoje”. Senhor Presidente: “está marcada”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “está marcada agora, está marcada para o dia dezessete”. Senhor Presidente: “está marcada para o dia dezessete”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu pedi isso há... Porque eu estou fazendo pressão. Outra coisa, a CPI das Terras que é urgente, que é o que mais a gente fala aqui, foi pedida semana



passada, tem a comissão pronta? O senhor já nomeou a comissão? Tem coisa que tem que ser para ontem”. Senhor Presidente: “vereador, essa comissão foi criada em outro mandato”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “não, foi agora, nós pedimos semana passada. Eu pedi semana passada, vereador”. Senhor Presidente: “veja bem, essa comissão existia ou não existia, Soldado Flávio?”. Vereador Flávio de Almeida: “existia”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu estou falando que existia. Existia e semana passada nós pedimos de novo”. Senhor Presidente: “não é culpa minha não, eu não fazia parte da comissão não”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Vossa Excelência não pode proteger empresário dentro dessa Casa”. Senhor Presidente: “que proteger empresário?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu estou cansado de empresário ser protegido dentro dessa Casa, gostaria de pontuar isso”. Senhor Presidente: “vereador, eu não votei favorável à implantação e instalação de antenas em Nova Lima e hoje o senhor está batendo, não dá para entender. Eu nunca votei; votei contrário à instalação de antenas em Nova Lima. E agora o senhor está aí questionando empresas. Ah, para”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Antena que eu pedi para votar para melhorar o sinal de telefone, como fiz um requerimento para a Anatel. Uma coisa é você pedir para melhorar o sinal, que é uma porcaria em Nova Lima, e a empresa falar: ‘tenho que instalar novas antenas’. Isso é uma coisa, outra coisa é você deixar uma empresa vir aqui, instalar antenas em cima de antenas em cima da gente. Deixar em Rio Acima, vou conversar com o chefe de gabinete hoje, deixou contrapartida em Rio Acima e nós estamos pagando por que em 2015 foi aprovado isso



e não tem uma contrapartida para o município de Nova Lima. Quem vai se ferrar? Eu que sou morador do Galo, quem é morador de Bicalho, Santa Rita, esses vão se ferrar, as pessoas mais simples de Nova Lima”. Vereador Tiago Almeida Tito: “a pauta é habitação. Senhor Presidente, pela ordem. Só para vocês verem como as coisas aqui...”. Senhor Presidente: “votou favorável ao aumento de IPTU”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “que dá dez mil e oitocentas isenções para pobre, não fui proteger os ricos desta cidade”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu estou com a palavra, Senhor Presidente. Gente, pelo amor de Deus. Eu estou com a palavra e gostaria que respeitasse...”. Vereador José Guedes: “Senhor Presidente, está saindo totalmente da pauta”. Vereador Tiago Almeida Tito: “é isso que eu ia falar, exatamente isso”. Senhor Presidente: “muito bem”. Vereador José Guedes: “estava discutindo terreno em Santa Rita...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu estou com a palavra, senhor vereador, vou falar a mesma coisa que o senhor”. Senhor Presidente: “Zé Guedes, depois o senhor fala”. Vereador José Guedes: “Senhor Presidente, vocês estão falando fora da pauta”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu não, eu estou falando da pauta de habitação. Eu ia falar exatamente o que o senhor está falando. O que tem a ver audiência pública de outra empresa com a pauta? É até desrespeitoso com o Márcio, ele acabou de falar, a gente não deu nem um retorno para ele. O clima eleitoral, gente, é o que está aí. O interesse não é social, isso está claro aqui e ficou claro na noite de hoje. Estou falando aqui, vou voltar exatamente à pauta, e vi aqui muita gente falando assim: ‘o senhor defende empresário, deixa de defender’. Vamos ver como vai ser o posicionamento em



relação à votação daquela área que é da CAC e da Vale Imperial ali, que favorece empresário e quem precisa não vai conseguir comprar nem um apartamento ali no Oswaldo Barbosa Pena, vamos ver como vai ser o voto. Estou falando da pauta habitacional, vamos ver como vai ser o voto em relação a isso. A gente tinha que fazer o contrário, é impedir que continuasse a construção que está irregular e ilegal. Agora, o que eu falo aqui, vou voltar à pauta, o parecer que estava aqui é da Pousada Recanto Silvestre, é esse que é o tema, não beneficia nada à população de interesse social".

Vereador Silvânio Aguiar Silva: "Senhor Presidente, voltando para a pauta, talvez até tentando restabelecer o bom senso na Casa. Esse projeto vai para a nossa comissão agora, para a Comissão de Serviços Públicos Municipais. Então, eu quero antecipar aqui um pedido de audiência pública, já convidando o senhor Márcio, que é da região, eu até passei o meu telefone para ele, convidando o avisando Jobert, o pessoal do MLB para que a gente possa vir para a Casa e discutir a habitação de interesse social na região do Bairro Santa Rita. É o meu pedido, Senhor Presidente".

Senhor Presidente: "atendendo à solicitação do vereador Silvânio Aguiar para que seja realizada uma audiência pública do Projeto 1.809. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada para dia dezesseis de outubro a audiência pública, às 18 horas".

Vereador Silvânio Aguiar Silva: "Senhor Presidente, só voltando aqui agora então, já que todos falaram a questão das torres, ontem mesmo a gente teve uma reunião em que eu percebi que os vereadores estão conseguindo recursos para o município, isso é muito bacana, eu fico muito feliz com isso. Vamos parar de usar aqui de ser bonzinho, vamos ao Estado, nossos



vereadores tem tanto contato com os deputados estaduais. Essas torres foram liberadas pelo Estado, é um licenciamento ambiental do Estado, não tem licenciamento ambiental nenhum do município ali. Não entendo para trazer isso aqui para dentro da Casa, sabe? Se fizer audiência pública então, vamos trazer os deputados estaduais para cá, entender porque que esses deputados estaduais que trazem tanta coisa aqui para Nova Lima, que são tão bem falados aqui, porque eles estão calados com relação a esse assunto? Aí fica crucificando o Presidente, dizendo que ele está beneficiado empresário, fica jogando aqui assim no ar para todo mundo, quem quiser pegar que pegue, aproveitando a Casa cheia, sabe? Eu acho que esse discurso dá vergonha, Senhor Presidente. Dois ouvidos, uma boca, falar pouco, eu tenho aprendido isso, Senhor Presidente, vou continuar assim”. Senhor Presidente: “muito obrigado, vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Com referencia à fala do senhor Márcio, que foi a última fala que teve na Câmara, foi a fala que realmente teve importância para a noite, dizer o seguinte, que eu concordo com ele sobre a Morro Velho, sobre a documentação dela. Até hoje eu não vi um prefeito, não vi esta Casa exigir desta empresa a documentação, porque uma empresa que não tem certidão de origem, falar que é dona e o Executivo tratá-la como dona é um pouco pior. Sobre a CPI das Terras que foi citada aqui, ela não ocorreu, os motivos eu desconheço. Eu sei que eu fiz até questão depois de sair dela porque eu passei a ver vereadores visitando a empresa, a Morro Velho, então esse não é o meu caminho; meu caminho é ser vereador de oposição, defender o interesse da população, sem olhar qual é o prefeito que está



presente na cadeira. Fico muito feliz também com essa discussão toda aqui porque a Casa do Povo é para isso mesmo, é para essa discussão mesmo. E dizer, Senhor Presidente, eu ouvi uma fala aqui sobre Água Limpa, Água Limpa já tem um projeto aprovado nesta Casa, se eu não me engano, o senhor assinou, o Silvânio, Coxinha, Zé Guedes, de interesse social, já tem uma lei aprovada, então qualquer projeto que venha falar sobre aquela região deve estudar essa lei anterior. E para encerrar, Senhor Presidente, eu acho que a CPI das Terras, que vai voltar agora, é um instrumento muito importante para a gente realmente exigir dessa empresa que traga a documentação, sem aquele papo deles de que os documentos queimaram, pegaram fogo. Não. Isso não importa, cartório está aí é para isso. E quando o Zé Guedes era Presidente, não sei se ele lembra ainda, ele fez um pedido ao cartório sobre as terras da Morro Velho e o responsável pelo cartório respondeu o seguinte: ‘os erros do passado eu não posso responder por eles, a empresa não tem certidão de origem’. Na época Zé Guedes era Presidente. Então, Senhor Presidente, obrigado”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, só registrar a presença do nosso Secretário Fabrício Balieiro, está presente na nossa plenária. Obrigado pela presença, Secretário”. Senhor Presidente: “encaminho o Projeto de Lei nº 1.809/2019 à Comissão de Serviços Públicos Municipais”. 2) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.778/2019, autoria do Poder Executivo, que “Dispõe sobre incentivo ao desenvolvimento e promoção dos ambientes de inovação e das atividades científicas e tecnológicas e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à



tramitação do projeto. 3) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.820/2019, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Institui o Serviço de Mediação Escolar no Município de Nova Lima”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 4) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.831/2019, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Assegura aos doadores de sangue a reserva de, no mínimo, 1 (uma) vaga em estacionamento público situado próximo a locais de coleta na cidade de Nova Lima”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 5) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.833/2019, autoria do Vereador Tiago Almeida Tito, que “Institui o Programa Social “Centro Dia do Idoso”, no âmbito do Município de Nova Lima, e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Esse projeto de minha iniciativa é a criação do ‘Centro Dia do Idoso’, que é exatamente para acolher aqueles idosos no período do dia, onde os familiares trabalham, aquelas pessoas que não têm condição de manter um cuidador e como a gente está comemorando o Dia do Idoso, eu queria que você consultasse o Plenário se pode colocar esse projeto já em votação na noite de hoje, nos dois turnos, por gentileza”. Senhor Presidente: “atendendo à solicitação do vereador Tiago Tito para que esse projeto seja votado ainda hoje, em primeira e segunda votação. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, seis votos”. 6) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei



nº 1.835/2019, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Dispõe sobre o registro, o acompanhamento e a fiscalização da exploração e/ou exploração de recursos minerais no território do Município de Nova Lima, de acordo com as competências definidas no art. 23, XI e no artigo. 30, I e II, da Constituição Federal, estabelece condições para o funcionamento das empresas que exploram recursos minerais e que realizam pesquisas minerais no território do Município de Nova Lima, institui obrigações correlatas e impõe penalidades decorrentes do respectivo descumprimento, dando outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 7) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.838/2019, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Institui o Programa Municipal de Prevenção ao Acidente Vascular Cerebral – AVC, no Município de Nova Lima”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 8) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.839/2019, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Institui nas escolas da rede pública municipal a disciplina ‘História da Cidade de Nova Lima’”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 9) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.847/2019, autoria do vereador José Guedes, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de salas de apoio à amamentação em órgãos e entidades públicas federais e dá providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.768/2019,



autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Determina a afixação de cartaz informando os dados de contado do Conselho Tutelar nos estabelecimentos de ensino públicos e privados do Município de Nova Lima”. Em primeira votação, aprovado por oito votos. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo encontrava-se ausente da reunião. 2) Projeto de Lei nº 1.823/2019, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Institui o Sistema ‘A Mulher na Política’, dispondo sobre medidas de incentivo à participação da mulher na atividade política e dá outras providências”. Em segunda e última votação, aprovado por oito votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo encontrava-se ausente da reunião. 3) Projeto de Lei nº 1.842/2019, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Dispõe sobre a proibição do uso do Cerol, Linha Chilena ou qualquer outro tipo de substância cortante nas linhas de empinar pipas, papagaios e similares no Município de Nova Lima e dá outras providências”. Em primeira votação, aprovado por oito votos. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo



encontrava-se ausente da reunião. 4) Projeto de Decreto Legislativo nº 374/2019, autoria da Mesa Diretora, que “Aprova as contas do Município de Nova Lima relativas ao exercício de 2003”. Em discussão, o vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu olhei todas as contas, eu sou o vereador que mais briguei por essas contas o tempo inteiro. Teve o primeiro parecer do Tribunal de Contas, contrário às contas, depois, o Tribunal de Contas aprovou, deu um parecer favorável. Mas eu estive olhando a forma que o Tribunal de Contas atua, a forma que eles fazem as coisas. Nós temos uma dificuldade na Creche Comunitária São Judas Tadeu, de coisas que foram arrumadas contra a creche. Então, hoje eu vou votar a favor porque eu espero que o Tribunal de Contas tenha a mesma decência que teve aqui, se é chamar de decência, com a Creche Comunitária que não tem culpa daquilo que foi arrumado para ela, dos problemas que arrumaram para ela. Está certo?”. Senhor Presidente: “certo”. Em primeira e única votação, o Projeto de Decreto Legislativo nº 374/2019 foi aprovado por nove votos e encaminhado à promulgação. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo encontrava-se ausente da reunião. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem, justificativa de voto. É só para mencionar e não é mandando recado nenhum, que a gente poderia de uma forma folclórica jogar confete aqui, fazer oposição e bater contrário, que foi aprovada aqui, hoje, as contas do prefeito municipal Vítor



Penido, do ano de 2003. Então, a gente vota de acordo com a consciência e a responsabilidade do voto de cada um, não simplesmente sendo situação e oposição, isso não vai acontecer comigo aqui nunca enquanto eu estiver nesta Casa. Como o Tribunal de Contas reviu a sua análise, então a gente viu que está de acordo com a legalidade; o prefeito teve aqui oportunidade de também apresentar as suas falas e colocações, por isso, o meu voto favorável na aprovação de contas dele”. 5) Projeto de Lei nº 1.833/2019, autoria do Vereador Tiago Almeida Tito, que “Institui o Programa Social “Centro Dia do Idoso”, no âmbito do Município de Nova Lima, e dá outras providências”. Por deliberação plenária, foi aprovado em primeira e segunda votações por oito votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor nas duas votações: Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo encontrava-se ausente da reunião. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, justificativa de voto. Márcio, isso é uma realidade que eu vivencio, entendo até o seu engasgar na hora de falar, eu também me engasgo em relação a isso. Graças a Deus, a minha mãe, no ano de 1992, começou a pagar o plano de saúde e ela consegue ter um serviço de atendimento em casa. Eu, como filho único, e a minha tia, porque o meu pai já faleceu, a gente toma conta dela e ela tem esse serviço em casa. Mas para a maioria das pessoas de Nova Lima não é a realidade. Muitas das vezes, os idosos que estão acamados têm algum tipo de deficiência, seja ela física, motora, intelectual ou mental, eles têm



dependência quase que exclusiva de um familiar para acompanhar no dia a dia essa pessoa que está acamada ou tem alguma deficiência. Por isso essa iniciativa do ‘Centro Dia do Idoso’, porque possibilita a essa pessoa poder trabalhar e o município ter um local, com profissionais adequados da área de saúde, da área de psicologia, da área de entretenimento, receber esse idoso enquanto o familiar está trabalhando e ele volta para o seio da sua família no período noturno para ficar com esse familiar que toma conta. Então, isso é uma oportunidade muito grande de o município de Nova Lima também ser referência no acolhimento ao idoso e, de fato, ter uma política pública voltada à pessoa idosa. Então, por isso, eu propus, baseado na realidade que eu vivo hoje, graças a Deus. Não é fácil, você deve vivenciar isso, mesmo a gente tendo todos os acessos, mesmo assim, é muito difícil o dia a dia de acompanhar uma pessoa acamada. Então, a gente espera que o prefeito municipal, o Vítor, eu peço a ele, encarecidamente, já que o município está com a saúde financeira em dia, que implemente este ‘Centro Dia do Idoso’, isso vai beneficiar muitas famílias carentes do município e vai oportunizar que aquela pessoa, aquele familiar que acompanha a pessoa acamada, tenha o direito de poder trabalhar e estudar. Por isso a minha justificativa do voto e da colocação do projeto nesta noite. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Vereador José Guedes: “Senhor Presidente. Uma notícia triste, a Dona Quita do Bairro Boa Vista, 103 anos, faleceu nessa noite. Eu tive o prazer de homenageá-la. Quero dizer que eu devo ter homenageado umas dez pessoas ou mais com mais de cem anos nessa cidade. Dona Quita, uma pessoa alegre, uma vida linda, maravilhosa, junto a sua família, então foi



uma grande perda para Nova Lima. Quero dizer o seguinte, Senhor Presidente, sobre o posto médico da Boa Vista, eu fui procurado por uma comissão, todos os moradores do Bairro Boa Vista solicitando a volta do posto médico. Fiz um ofício ao prefeito, conversei com o prefeito, expliquei e pedi para ele que voltasse o posto médico até que construísse um prédio, o que deve demorar um pouco, tem licitação, voltasse para aquele local onde há uns tempos atrás funcionava, era anexo à casa do Fu. Então, nós estamos empenhados nisso, saúde é coisa séria. Espero que o prefeito atenda, não só ao meu pedido, são vários vereadores pedindo. E eu, como sempre, atendi à comissão, eu sou um vereador que vou lutar para a volta do posto médico na Boa Vista. É isso que eu queria dizer. Muito obrigado a todos”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador?”. Vereador José Guedes: “um aparte concedido”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu queria dizer que a questão do Boa Vista, de fato, eu falo que houve muitos comentários falando do custo daquele posto do Boa Vista, custa trinta e cinco mil reais. Mas eu falo que não é só o valor que é investido, ali existe um ganho social quando se tem um equipamento público. É um bairro onde tem muitos idosos, então quanto mais perto tiver, melhor para a população. Então, eu faço coro a esse pedido de retorno do posto da Boa Vista, é necessário para aquela população para que elas se sintam mais empoderadas da saúde mais próxima delas. Só não podemos permitir que seja o que era antes, é uma casa ruim, caindo aos pedaços, eu estou falando porque eu visitei várias vezes. Não podemos tratar a população só para falar que tem um posto e jogar as pessoas daquele jeito que estava ali. Então, faço coro às palavras que foram ditas aqui a



respeito do posto de saúde e peço que o prefeito atenda com a dignidade que as pessoas daquela região tanto precisam e merecem. Obrigado”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente. O pessoal do Boa Vista ainda está aqui”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “está esperando ler o requerimento”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “ótimo. Olha, os vereadores que vocês estão vendo aqui defendendo, Wesley de Jesus, eu vou ficar no Wesley de Jesus que era líder de governo na época. Esse posto de saúde foi lutado no gabinete do prefeito até o último momento, porque eu caminhei muito no Boa Vista”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu estava com você, vereador”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “exatamente. Eu caminhei muito no Boa Vista, eu fiz promessas para o povo do Boa Vista porque o posto de saúde era em um lugar extremamente inadequado. O prefeito foi lá comigo no Boa Vista, quando passou a eleição, ele levou uma proposta que acabaria com o posto de saúde do Boa Vista. Eu fui ao Secretário de Saúde, nós conversamos. O Audrey, à época, que não está sentado com vocês aqui hoje porque ele está lá na secretaria de educação, com a secretária de educação, ele também lutou comigo naquele momento para que a gente pudesse manter aquele posto de saúde do Boa Vista. Passaram-se três anos, vocês ficaram sem posto de saúde. Dentro do gabinete do prefeito foi prometido que teria um transporte do Boa Vista até o Bairro Retiro para que se levasse as pessoas do Boa Vista para ter os tratamentos que elas precisavam. Nada disso aconteceu. Na boca da eleição, o mesmo vereador que chama os vereadores aqui de fanfarrão, disso e daquilo, vem prometer posto de saúde. Deus abençoa que consiga, eu rezo muito para que consiga, porque



mesmo que não tenha sido pelas minhas mãos e eu queria que tivesse sido porque eu fiz essa promessa e essa eu não pude cumprir. Então, o mesmo que ajudou naquele momento, dizendo que realmente aquele posto era muito ruim, que não dava para ser aquilo ali mesmo não, que ia ter um atendimento digno no Bairro Retiro, o mesmo hoje vem defender a ideia de que o Bairro Boa Vista precisa sim de um posto de saúde. Parabéns, vereador. Mais uma vez eu vou falar e não vou ficar para te ouvir, mais uma vez eu vou falar, que bom, Senhor Presidente, que nessa Casa as pessoas estão evoluindo, que as pessoas estão crescendo, que os mesmos que guardaram projeto habitacional, com a bunda em cima dele, hoje defende que coloque o projeto para ser votado. Que bom que essa Casa está evoluindo, Senhor Presidente, muito bom. Senhor vereador, eu ia sair, mas eu acho que o senhor vai fazer um requerimento”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o senhor me dá um aparte na sua fala?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu vou dar o aparte, mas vou continuar com a fala. O senhor vai fazer um requerimento?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “tenho um requerimento do Boa Vista”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “se o senhor fizer o requerimento antes da fala do vereador Tiago, eu vou esperar para votar o requerimento”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu fui citado, vereador, eu quero falar”. Senhor Presidente: “só um minutinho. O vereador Silvânio Aguiar está falando”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “se o senhor for fazer o requerimento antes da fala dele, eu vou votar com o senhor. Se não for fazer, eu espero que a população do Boa Vista se sinta contemplada”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “bate e corre, vereador? Aí é bonito. Eu vou para as redes sociais



responder. O senhor está batendo e correndo”. Senhor Presidente: “Wesley de Jesus, por favor”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu pedi um aparte”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor garantindo a minha parte, eu agradeço. É porque o vereador usa as redes sócias o dia inteiro para fazer e depois ele está reclamando aqui que eu vou fazer o mesmo que ele. Eu espero que o povo do Boa Vista se sinta contemplado com a luta que eu fiz lá atrás, com os pedidos que eu fiz para o prefeito, na expectativa de que ele realmente não tirasse. Não é tirar para depois quando estiver perto eleição, pegar um apadrinhado e falar que vai colocar de novo, não é isso não. Eu queria que não tirasse o posto de saúde lá. Isso é a minha fala. Eu vou ceder um aparte primeiro ao vereador Tiago Tito, depois ao vereador Alessandro Coxinha e vou ver se eu termino minha fala”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu fico assim, Silvânio, e eu entendo, eu tenho visto até a sua emoção em relação a isso. Cara, eu propus, meu slogan de campanha era ‘Nova Lima, novas ideias’. Exatamente porque eu acreditava em uma nova forma de fazer política. Quando eu entrei aqui, eu me decepcionei muito em relação a algumas ações que estão aqui. A gente vê que não existe nova, nem velha política, existe a boa política, a boa política pode ser feita por pessoas mais velhas e pode ser feita com as pessoas mais novas. Só que o que a gente lutou no primeiro ano aqui em relação a esse posto de saúde. Estava ruim? Estava ruim sim, mas era melhor, vocês tinham lá o atendimento de saúde. E o atendimento lá não era ruim, a infraestrutura que era ruim, o atendimento era excelente, era um dos postos de saúde inclusive de referência, maior avaliado pela ouvidoria do município pelo atendimento e acolhimento que os



profissionais de saúde lá faziam. E foi retirado, arrancado, falando que o município tinha que fazer contenções, que a população seria beneficiada através do Retiro e teria inclusive transporte para levar as pessoas para lá. Nada disso foi cumprido. Agora, quem vai ressarcir as pessoas que pagavam o transporte coletivo para ter atendimento de saúde? Ninguém. Nas vésperas de eleição, a gente vê a máquina pública trabalhando para os candidatos, as canetadas única e exclusivamente para os candidatos da base do governo. Isso não é justo, isso não é forma de fazer política, é brincar com a vida de vocês. Quantas pessoas teriam ali um atendimento e evitariam talvez uma complicação de saúde se tivesse o atendimento ali perto? Olha a irresponsabilidade do que estão fazendo, retirar para colocar de novo. Seria mais digno vir aqui, o secretário de saúde e o prefeito Municipal reconhecerem o erro e falar: ‘erramos e vamos colocar lá de novo. Desculpa, comunidade do Boa Vista’. Se ele não faz, eu peço desculpa também em nome da comunidade do Boa Vista, que eu rodei muito no Boa Vista, pedindo voto, é uma comunidade extremamente acolhedora, nos recebe muito bem, eu falo que é uma grande família que tem ali e eu sou muito bem acolhido. Mas esse tipo de coisa, de manobra, fazer a população de massa de manobra, isso é covardia. E que vocês saibam que isso está acontecendo, eu não sou contra, tomara que implemente amanhã, que volte amanhã, mas saibam que teve muita gente aqui que se omitiu no momento que estava tendo essa discussão de manutenção do posto de saúde lá, ruim do jeito que estava, mas tinha o atendimento digno de saúde lá. Essa é minha colocação e volto a palavra”.

Vereador Silvânio Aguiar Silva: “senhor vereador, eu vejo aqui pelo menos um



funcionário público e com certeza, com toda segurança tem muito mais. Eu quando faço essa minha fala tão apaixonada, eu não estou fazendo de maneira nenhuma politicagem aqui não, porque eu fui acusado de fazer politicagem por esse vereador que está aqui, na minha frente, falou com todo mundo que eu gosto de fazer politicagem. Eu votei junto com o prefeito de Nova Lima, que eu respeito demais o prefeito de Nova Lima. Ainda agora aqui, o Flávio me perguntou assim: ‘você já esteve tanto com o prefeito e você está mudando de ideia?’. Eu falei assim: ‘não, eu não estou mudando de ideia, eu continuo acreditando que o prefeito de Nova Lima é capaz de fazer as mudanças que a cidade precisa’. Quando eu votei contra servidor aqui, eu me lembro muito bem, Senhor Presidente, que eu cheguei em uma mesa no Norma’s com minha esposa e minha filha, naquela época de doze anos, e a gente em um final de tarde, tinham dois servidores públicos, um dos servidores públicos trabalhou comigo na secretaria de desenvolvimento econômico, uma psicóloga e uma assistente social que trabalha com minha esposa no serviço social, e ela é de carreira, a minha esposa não tem cargo, não tem um benefício, a minha esposa não tem um dos 20% que a secretaria de educação está dando para todo mundo, não tem um dos 20%, então eu falo com muita tranquilidade. Eu cheguei, esses dois funcionários levantaram e falaram assim: ‘na mesma mesa que você está nós não ficamos’ e foram embora. É o preço que eu paguei, acreditando que nós teríamos uma cidade mais justa, foi o preço que eu paguei, acreditando que no Boa Vista teria um posto de saúde de qualidade, foi o preço que eu paguei, acreditando que no Bela Fama, na mesma obra que esse vereador que está na



minha frente que nunca moveu uma palha para que fosse feita a cobertura do córrego, foi lá, falou que ele está fazendo. Eu acreditava nisso tudo, eu continuo acreditando no prefeito, eu continuo acreditando que a gente está numa cidade que está bem melhor do que era antes. Cada momento da cidade é um. Desculpa, Senhor Presidente, eu vou delongar só um pouquinho”. Senhor Presidente: “fique à vontade”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “quando você vê venda de terrenos aqui, nós não podemos esquecer de jeito nenhum que o CFEM de Nova Lima está sendo antecipado. Senhor Presidente, se o senhor ganhar a eleição do próximo pleito, o senhor corre o risco de a Vale querer descontar o CFEM que está sendo antecipado agora. Estou falando aqui, pode acontecer isso, pode cair a arrecadação lá e o senhor não vai ter esses terrenos para vender não. Então, eu penso que a gente tem que ter a responsabilidade, que muitos estão falando que os fanfarrões estão fazendo, mas é a responsabilidade de sentar, analisar esses projetos com muito carinho, com muita responsabilidade, com inteligência, chamando as pessoas. Eu vi, eu não sei se está aqui ainda o Guto, mas hoje eu fiquei uma manhã inteira com o Guto, discutindo questões relacionadas ao Plano Diretor, relacionadas ao Bela Fama, tratando questões de adensamento populacional, que o projeto de Santa Rita não trata. É desse jeito que eu estou trabalhando. Que me chame do que quiser, as redes sociais são livres e as pessoas também são livres para responder pelo o que elas escrevem lá e a população para avaliar o que está lá. Eu espero que a população faça uma avaliação prudente, uma avaliação séria e escolha pessoas que, de fato, estão trabalhando em prol da população. Mais uma vez, desculpa, sem nenhuma demagogia, o



povo do Bairro Boa Vista, perdão, porque eu fui lá e falei que aquele posto não sairia de lá e ele saiu”. Senhor Presidente: “vereador Silvânio Aguiar, parabéns, o senhor é um excelente vereador, proativo, dinâmico, trabalhador. Pode continuar assim, o senhor está no caminho certo, pode ter certeza disso. O senhor é um solidário”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente, eu fui citado. Primeiramente o que eu queria falar que Vossa Excelência se equivocou, vereador, porque quem trouxe o requerimento aqui foi o vereador de Alessandro Coxinha. Eu só defendi que o vereador Alessandro Coxinha teve a sensibilidade de atrair a comunidade para cá. Na verdade, o senhor está revoltado comigo hoje, desde o início, por causa do problema da reunião da Bela Fama, primeiro porque nós estivemos na Bela fama e eu mencionei na região da Bela fama que nós temos alguns problemas que inclusive eu gostaria de fazer um requerimento aqui, que é uma obra que está sendo feita de mineração praticamente no Rio das Velhas que afeta toda cidade de Nova Lima, que foi comunicado pela própria população, mas eu vou fazer isso em requerimento. Mas o senhor está revoltado porque eu cheguei na Bela Fama, pontuei para a população, falei com a população que eu tinha quinhentos mil reais que um deputado deu para a saúde e que nós iremos colocar trezentos mil reais para o posto saúde lá. E o que eu falei para o pessoal da Bela Fama: ‘aqui, gente, obra, a gente não precisa ter padrinho, precisa que sejam resolvidos os problemas da população’. Agora, eu reconheci que estava junto com o vereador Kim a luta do vereador Kim. Então, o senhor está pegando os elogios que eu fiz ao vereador Kim, que estão na mesma base, e desde o início que nós chegamos aqui, o senhor está me



atacando”. Senhor Presidente: “vereador, conclui, por favor”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “em respeito às pessoas que aqui estão, eu não vou responder da forma que eu deveria. O senhor está nervoso, fica calmo, o senhor me mandou tomar uns calmantes outro dia, toma uns Rivotril. Agora, eu tenho o direito de me posicionar também. Está vendo? Eu estou tomando o Rivotril que o senhor mandou, eu estou calmo. E eu estou defendendo e faço jus que o município de Nova Lima, naquela época, estava sem grana, hoje, o município de Nova Lima tem dinheiro em caixa e vou defender o posto de saúde”. Senhor Presidente: “conclui, por favor, vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “como tiveram alguns moradores que estiveram com o prefeito municipal e o prefeito municipal ficou de avaliar. Então, eu estou aqui só defendendo. Agora, o senhor não é dono da causa e eu posso defender também. Ok? Parabéns vereador Coxinha pela sensibilidade”. Vereador Tiago Almeida Tito: “é só porque eu acho que não caberia uma brincadeira em um momento de discussão de um posto de saúde, principalmente falar de medicação. Acho que em respeito a vocês, eu vou encerrar o assunto aqui. O mais importante é: que dia e que horas volta o posto de saúde para lá? Acho que é isso que você querem a resposta”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu iniciei o assunto hoje com o vereador Silvânio, eu disse para o Silvânio: ‘o senhor defendeu tanto esse governo, o senhor tem que só sete cargos?’”. Nove cargos? Que eu sei que boa parte dos vereadores ultrapassa os cinquenta. Mas eu queria a chamar atenção é do povo do Boa Vista mesmo, eu acho que a gente comete erros na vida, e um dos erros que a comunidade comete é quando vota através,



exatamente, de promessas. As promessas não são cumpridas, faltando alguns meses para a próxima eleição, surge aquele monte de salvadores da pátria. Tira o posto, volta o posto, tira o posto e a população acredita nisso, acredita nesses políticos, não vou dar nome aos políticos. Mas eu acho que não basta só desculpa, eu acho que um político que vai a uma comunidade, faz promessas e não cumpre, ele não deveria nem voltar nessa comunidade mais. E boa parte dos requerimentos que vocês veem nesta Casa, gente, já são obras que vão acontecer e os vereadores falam: ‘vou fazer requerimento, envolvo a comunidade, a comunidade passa a acreditar nisso’. Então, gente, no próximo ano, não cometam mais erros, vocês vão repetir a mesma coisa durante quatro anos, ouvir a mesma coisa, do mesmo jeito, um político discute com o outro, debate com o outro, chega à sua comunidade, repete todas as promessas de novo e, através dessas promessas, quem sai no lucro são só os políticos. Então, vamos acordar para essa realidade. Vamos vir na Câmara? Vamos sim. Vamos participar? Vamos. Vamos exigir os nossos direitos? Vamos exigir os nossos direitos, mas vamos acordar para isso, porque está chegando o momento de o político ir lá, chorar, pedir desculpa, implorar para o povo, todo mundo é culpado menos o político. Então, vamos acordar no próximo ano, vamos dizer não para esses políticos que passaram na comunidade e fizeram promessas. Vamos escolher alguém de dentro da própria comunidade, escolha uma pessoa lá dentro, o senhor José, o senhor Joaquim, Dona Maria e vão apoiar, vão votar. A comunidade só cresce quando ela tem representante. Obrigado, Presidente”. Senhor Presidente: “só uma pergunta à comunidade do Boa Vista, a promessa durante a



campanha que teria um automóvel para transportar esses pacientes, da Boa Vista para o posto de saúde do Retiro, funcionou? Aconteceu? Nem um dia. Está vendo, Silvânio Aguiar, a promessa eu me lembro muito bem que foi feita mesmo”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “meu requerimento, Senhor Presidente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “está aqui em minhas mãos”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “na verdade, a comunidade do Bonserá está aqui hoje porque eu fui procurado, eu não sei de obra, de nada, nem sei se vai acontecer, comunidade. A comunidade me procurou para uma linha de ônibus que não passa na rua. Eu só estou cobrando o negócio do posto aqui, está bom? Obrigado por vocês confiaram em mim, não sei se vou ser atendido, mas eu tenho certeza que eu vou ter o voto dos nobres vereadores que aguardaram até agora, do Wesley de Jesus, do Boi, do Dr. Fausto, do Tiago Tito, do Silvano e do soldado Flávio, mas eu não sei se eu vou ser atendido com essa linha de ônibus. Então, eu vou pedir, Senhor Presidente, por favor, leia o requerimento. Mas aproveitando a comunidade, eu aproveitei para cobrar uma audiência pública do posto de saúde também do Bonserá. Está ok?”. Senhor Presidente: “já que está falando de posto de saúde, e o posto de saúde das Cabeceiras? Tem alguma informação lá?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “a obra está parada, só estou colocando porque eu estive lá e a obra está parada. Onde é o local que está o posto, ainda bem que eles têm, mas tem uma escada gigantesca para subir, que as pessoas com deficiência não conseguem acessar. Só para deixar claro, eu não fui o autor sozinho do retorno do requerimento do posto saúde não, acho que o senhor assinou, acho que o Fausto também tinha assinado comigo, isso



foi no ano de 2017, logo após que se anunciou a retirada”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer ao Prefeito Municipal a realização de uma pequena obra na Rua Sebastião de Oliveira, no Bairro Boa Vista, para que o circular (ônibus Cariocas / Boa Vista) possa fazer o trajeto neste local do bairro. Senhor Presidente: “só pedir autorização ao Plenário para que prolonguemos a reunião por mais quinze minutos. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, seis votos”. Em discussão, o vereador Tiago Almeida Tito: “pela ordem, Senhor Presidente. Parabenizar o vereador Alessandro Luiz por ouvir a comunidade, mas não precisaria fazer essa obra se o posto de saúde estivesse lá”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é verdade”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu queria parabenizar o vereador Alessandro Coxinha. Ressaltar que a questão do transporte no município de Nova Lima tem gerado reclamações de todos os lados. Hoje mesmo eu estive visitando o Bairro Bela Fama e lá estive com alguns moradores, eles pontuaram as dificuldades que têm tido com o transporte público naquela região, fazendo solicitações parecidas. Nós temos que ter responsabilidade de tentar trazer uma solução para Nova Lima no transporte público, não só lá, mas na cidade como um todo, nós temos vários problemas. Então, eu apresentei um projeto de lei para criar o transporte público alternativo e venho pedir que nós venhamos mais uma vez... Eu e o vereador Alessandro Coxinha fomos destratados aqui por um advogado da Saritur uma vez, numa audiência pública, então eu acho que nem cabe fazer mais audiência pública porque a



gente faz papel de bobo, faz a população perder tempo, mas a gente tem que tomar algumas providências quanto a esta questão do transporte público. Então, o senhor está de parabéns. Eu não estou aqui fazendo demagogia, os projetos que são importantes, os requerimentos que são importantes nos cabe aprovar e parabenizar os vereadores porque tratam-se de assuntos de extrema necessidade para as regiões, principalmente esta que foi citada aqui, conforme bem pontuou o representante da comunidade”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente, queria pedir ao senhor licença para que eu possa ir embora, se o senhor me permite sair”. Senhor Presidente: “fica à vontade, Boi”. Vereador José Carlos de Oliveira: “obrigado, Presidente”. Senhor Presidente: “boa noite, bom descanso. Hoje o senhor tem direito, vai comemorar”. Requerimento aprovado por seis votos. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado a todos os vereadores. Desculpa, comunidade do Boa Vista pelo horário, mas podem ter certeza que eu vou... Está ok”. Vereador Tiago Almeida Tito: “vocês não tem que agradecer, nós temos que pedir desculpa, na verdade”. 2) Aatoria do vereador Flávio de Almeida: Requer ao Poder Executivo que envie ao gabinete do vereador a relação completa com nomes, carga horária e local de trabalho de todos os monitores de entretenimento da Prefeitura Municipal de Nova Lima. Requer ainda a cópia do edital do Concurso Público Municipal referente à área supracitada, realizado no ano de 2004. Em discussão, o vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem. Eu só tive uma dúvida quanto à data, é 2004?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “é 2004 que está ali no...”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “quem prestou serviço em 2004?”. Vereador Flávio de Almeida: “o



concurso”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “ah, o concurso em 2004”. Senhor Presidente: “eu queria agradecer a presença do Secretário de Habitação, o Fabrício Balieiro. Não tinha te visto, Fabrício”. Requerimento aprovado por cinco votos.

3) Autoria do vereador Flávio de Almeida: Requer ao Poder Executivo que realize a instalação de iluminação pública acerca da Rua Pau de Anga, no Bairro Mina D’água, Nova Lima – MG. Aprovado, cinco votos. Senhor Presidente: “eu gostaria de fazer uma solicitação aqui, mais uma vez, ao prefeito e ao secretário de saúde, sobre a criança Ágata Sthéfane, portadora de catarata congênita, agora ela já está com um ano e três meses. Há dois meses eu solicito. É uma criança que tem que ser submetida a esta cirurgia em um hospital maior porque deverá ser submetida sob anestesia geral. Só que cada dia que passa essa criança não terá essa visão desse olho desenvolvida. Então, fica aqui o meu apelo ao secretário de saúde e ao prefeito Vítor Penido, não vão gastar mais do que três, quatro mil reais para resolver o problema dessa criança que é moradora do Jardim de Petrópolis, Ágata Sthéfane. Muito obrigado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem, não é requerimento. Só agradecer à prefeitura municipal, agradecer e puxar a orelha também, mas por ter atendido à solicitação da comunidade da Avenida Presidente Kennedy, está retirando os canteiros, agora vão devolver o dinheiro público que foi investido para os cofres públicos, vão pagar o erro que foi feito. Muito obrigado”. Senhor Presidente: “agradecemos a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declaro encerrada essa reunião. Muito obrigado”.